

AUXILIAR

PARA DIRETORES E PROFESSORES DA ESCOLA SABATINA

Jan • Fev • Mar 2021

Adolescentes



DEUS

CONOSCO



AUXILIAR

PARA DIRETORES E PROFESSORES DA ESCOLA SABATINA

Adolescentes

Jan • Fev • Mar 2021

ISSN 1980-5977 - N.º 72

Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia

12501 Old Columbia Pike

Silver Spring, Maryland – 20904-6600 – EUA

Título do original em inglês: Youth Teacher Sabbath School Bible Study Guide

Editoração: Neila D. Oliveira

Tradução: Karina C. Deana

Projeto Gráfico: Milena Ribeiro

Capa: Milena Ribeiro

Imagem de Capa: Fotolia



Editado trimestralmente pela

Casa Publicadora Brasileira

Editora da Igreja Adventista do Sétimo Dia

Caixa Postal 34 – 18270-970 – Tatuí, SP

Visite o nosso site em: www.cpb.com.br

Serviço de Atendimento ao Cliente: (15) 3205-8888/3205-8899

Segunda a quinta, das 8h30 às 20h / Sexta, das 7h30 às 15h45 / Domingo, das 8h30 às 14h.

E-mail: sac@cpb.com.br (Serviço de Atendimento ao Cliente)

adol@cpb.com.br (Redação)

Diretor-Geral: José Carlos de Lima

Diretor Financeiro: Uilson Garcia

Redator-Chefe: Marcos De Benedicto

20% das ofertas de cada sábado são dedicados aos projetos missionários ao redor do mundo, incluindo os projetos especiais da Escola Sabatina.



Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial, por quaisquer meios, sejam impressos, eletrônicos, fotográficos ou sonoros, entre outros, *sem prévia autorização por escrito* da editora.

Tipologia: Din Pro Regular 10,5/14 – 7784/41786

APRESENTAÇÃO

Olá, querido professor! Gostaria de lhe apresentar o novo ciclo da lição da Escola Sabatina dos adolescentes.

Se você já é professor há mais tempo, deve ter percebido que a lição tem um ciclo de 4 anos, que é o tempo máximo que os adolescentes costumam passar na classe. É claro que cada igreja tem sua configuração, mas normalmente os adolescentes chegam na classe quando completam 13 anos e costumam sair quando completam 17 anos.

Desde 2007, a Associação Geral formulou uma nova série de lições para atender um pedido feito pelos próprios adolescentes. Por meio de uma pesquisa feita no mundo todo, eles disseram que gostariam de estudar a Bíblia e o Espírito de Profecia. Que legal, não é? Durante dois ciclos, seguimos o material produzido pela Associação Geral.

Mas, em 2014, um grupo de adolescentes que participou de um concílio integrado no IABC, nosso colégio da região centro-oeste do Brasil, fez um pedido especial à Divisão Sul-Americana. Eles queriam um novo visual e mais conteúdo na lição. O novo projeto gráfico já estava sendo providenciado pela Casa Publicadora Brasileira e, sob a supervisão da Divisão Sul-Americana, elaboramos uma nova lição para os adolescentes, justamente para atender o pedido daquele grupo que representava os adolescentes de todo o país.

Para que a nova lição estivesse pronta para o terceiro ciclo em 2015 tivemos uma verdadeira corrida contra o tempo. Mais de 40 adolescentes

foram convidados a dar sua opinião até que fôssemos tanto o projeto visual como o conteúdo com os ajustes nas seções.

Estamos agora no segundo ciclo da lição reformulada, que começou em 2019 e vai até 2022.

Para que o projeto alcançasse o objetivo e contemplasse o estudo da Bíblia, e também do Espírito de Profecia, lançamos a série “Conflito” na linguagem de hoje. Um material que foi adaptado pelo White Estate, na Associação Geral. No Brasil, os livros foram traduzidos para o português e ganharam um visual moderno e atrativo.

► *O que é esta série?*

São os cinco livros de Ellen G. White que abordam o tema do grande conflito, desde a origem do pecado até o fim da batalha cósmica entre o bem e o mal, quando o pecado será exterminado para sempre e viveremos o plano original de Deus para o ser humano. Não deixe de conferir as informações sobre a série na explicação da seção *Flash*.

► *A Função do Auxiliar*

Os professores de adolescentes podem contar com este material de apoio, chamado Auxiliar. Nele há orientações importantes de como abordar de maneira eficiente o tema de cada lição.

Observe especialmente os objetivos destacados em cada lição no Auxiliar e procure direcionar a recapitulação de modo a alcançar esses objetivos. Os professores precisam estar bem preparados e conhecer com profundidade o assunto do estudo da semana, mesmo que eles deleguem aos adolescentes a tarefa de recapitular a lição na classe.

A história de ilustração fornecida pelo Auxiliar (na seção INICIANDO) é um recurso para chamar a atenção dos alunos antes de entrar propriamente no estudo da lição.

Para facilitar a recapitulação da lição e extrair o máximo de benefício de cada seção, seguem algumas dicas. Com a lição em mãos, acompanhe a explicação e o objetivo de cada seção.



Introdução (Sábado)

O texto de *Introdução* da lição dos adolescentes, preparado para o início do estudo no sábado à tarde, e que já dá um panorama geral sobre o tema que será abordado, corresponde à *Sinopse* do Auxiliar de professores.

Você já deve ter percebido que a lição dos adolescentes não segue o Elo da Graça. Ela deve ser estudada como a lição dos jovens e dos adultos. Por isso, no sábado, acontece a recapitulação do tema da semana e não o começo de um novo estudo.

Na recapitulação, é importante enfatizar as questões levantadas na *Introdução*. Observe os textos que estão destacados com marcadores. Esse recurso foi sugerido pelos próprios adolescentes para dar um visual mais moderno para a lição, e também para ajudar na fixação do assunto.



Estudando e Aplicando a História (domingo)

Esta seção deve ocupar o papel central na recapitulação do estudo porque ali está concentrada a porção dos textos bíblicos que servirão de base para o tema da semana.

Sugerimos que nesse momento as Bíblias sejam abertas e cada adolescente participe, lendo em voz alta um verso do texto. Incentive os adolescentes a prestarem atenção no que está sendo lido e esteja atento para ajudá-los com eventuais palavras ou expressões difíceis.

Não é uma imposição que a leitura seja feita diretamente na Bíblia, mas seria muito bom que os professores motivassem os alunos a deixarem o celular um pouco de lado e apreciassem mais o contato com a Palavra de Deus escrita. Esse é um hábito que devemos promover entre os alunos.

Na seção do Auxiliar chamada “Apresentando o Contexto e o Cenário”, o professor tem

informações extras sobre o texto bíblico em questão, que tornam a história mais interessante. Procure fazer os links entre os textos bíblicos e a realidade que os alunos vivem. Isso mostra a atualidade da Bíblia e os aproxima do texto inspirado.

Professor, é legal você mostrar aos alunos a importância da Bíblia como o melhor e mais necessário livro para o tempo em que estamos vivendo. Mas lembre-se: você só vai conseguir convencer os adolescentes se a Bíblia for realmente importante para você. Então, a dica é: Apaixone-se pela Bíblia e transmita essa paixão para seus alunos. O relacionamento com Deus vai fazer mais sentido e será verdadeiro para eles se isso for uma realidade em sua vida também.

Texto-Chave (Segunda)



Nesta parte da lição, o foco está no Texto-Chave, que é a passagem da Bíblia destacada como verso principal relacionado ao assunto da semana.

O objetivo desta seção é ampliar o conhecimento dos adolescentes sobre o texto bíblico. Muitas vezes os adolescentes não se interessam pelos assuntos da Bíblia porque desconhecem as informações que compõem o cenário e o contexto histórico. E, convenhamos, dificilmente um adolescente procuraria informações no *Comentário Bíblico*, por exemplo.

No entanto, na lição eles acabam tendo contato com esse material e com outros que dão suporte e direcionam o olhar para uma interpretação mais significativa do texto bíblico.

No Auxiliar, o professor também tem o apoio da seção “Apresentando o Contexto e o Cenário”, onde são fornecidas informações extras do tema de estudo.

Novamente, a dica aqui é PREPARO! O professor precisa estudar a lição diariamente e envolver-se com o assunto da semana para que a recapitulação seja dinâmica e atraente.



Você Sabia? (Terça)

Esta é a seção que, particularmente, mais gosto de preparar. Cada tópico representa uma curiosidade sobre a história bíblica e reforça a ideia de que precisamos nos aprofundar cada vez mais no estudo da Bíblia para descobrir os tesouros escondidos no texto.

Há adolescentes que já me falaram que passaram a considerar a Bíblia mais interessante depois de lerem essas curiosidades.

O professor pode pedir que os alunos comentem o que foi novidade para eles durante o estudo da semana e como aquela informação os ajudou a compreender a reação dos personagens, a situação em que estavam envolvidos, como Deus agiu para resolver as dificuldades que surgiram, etc.

Na página de terça-feira, logo após as curiosidades, tem um texto bíblico em destaque, em um formato diferente, são os posts em Calligraphy Art. Não se esqueça de chamar a atenção dos alunos para o texto e também provocar a reação deles. Pergunte: “O que acharam? O que esta passagem bíblica diz a vocês?”



Versos de Impacto (Quarta)

Quando fizemos a pesquisa entre os adolescentes antes de formular a nova lição, vários deles disseram sentir falta de um contato mais direto com a Bíblia. Na lição anterior, tanto a porção do texto bíblico para o estudo como os outros versos que ajudavam a evidenciar conceitos importantes da lição estavam impressos e eles não precisavam ir à Bíblia.

É muito interessante essa colocação deles. Isso prova que os adolescentes sabem o que é bom para eles, e precisamos ser facilitadores para ajudá-los a alcançar o potencial que eles têm.

Sempre acreditei que as crianças e, é claro, os adolescentes têm condições de entender

as verdades bíblicas. É uma questão de como elas são apresentadas a eles.

Quanto mais contato eles tiverem com a Bíblia, mais familiarizados estarão com o seu conteúdo e entenderão as mensagens contidas ali.

Os alunos devem ser incentivados a ler na própria Bíblia e marcar os *Versos de Impacto*. No momento da recapitulação, devem ser incentivados a comentar o conteúdo dos textos e dar sua opinião a respeito, destacando qual deles chamou mais a atenção e como podem ser aplicados à sua própria vida.

Flash (Quinta)



A seção *Flash* apresenta um breve comentário de Ellen G. White sobre a história. Normalmente é um parágrafo destacado do capítulo ou capítulos do livro da série “Conflito” que está acompanhando o assunto da lição.

Quero destacar aqui a função da série Conflito. Quando os adolescentes disseram que gostariam de ter mais conteúdo da Bíblia e do Espírito de Profecia na lição ao responderem à pesquisa feita pela Associação Geral, muitos ficaram surpresos. Novamente, eu digo: os adolescentes sabem o que é bom para eles, mas nem sempre sabem como alcançar isso.

Em 2007, ainda no primeiro ciclo da lição, o White Estate (órgão responsável por todas as publicações de Ellen White) adaptou a linguagem da série “Conflito” para que se tornasse mais compreensível aos leitores das novas gerações.

Esse texto adaptado foi traduzido para o português e a CPB produziu a série com uma diagramação moderna e atual. Alguns levantaram a preocupação de que os adolescentes não se sentissem motivados a ler livros com tantas páginas. No entanto, os *best-sellers* para adolescentes estão aí para provar que não é o número de páginas que impede que eles leiam.

Os cinco livros da série Conflito: *Patriarcas e Profetas, Profetas e Reis, O Desejado de Todas as Nações, Atos dos Apóstolos e O Grande Conflito* – publicados sob os respectivos títulos: *Os Escolhidos, Os Ungidos, O Libertador, Os Embaixadores e Os Resgatados* – cumprem o papel que Ellen White disse que seus escritos deveriam desempenhar para a igreja. Eles são a luz menor que aponta para a luz maior, que é a Bíblia. É como ir lendo a Bíblia comentada e entendendo o contexto de cada história. Faz a gente querer se aprofundar mais na leitura da Bíblia.

É claro que todas as seções da lição são importantes, mas nessa é imprescindível que o professor faça a ponte para os alunos.



Fechamento (Sexta)

O texto de fechamento da lição do aluno também está alinhado com o texto do Resumo do Auxiliar. É comum não sobrar tempo para o devido fechamento da lição, mas é importantíssimo que isso aconteça. É o momento de revisar os objetivos e verificar se eles foram alcançados.

Nessa página ficam também as citações da seção “Com Outros Olhos”. São pensamentos de pessoas importantes na história a respeito do assunto em questão. Há também um quadro com as orientações sobre o livro do Espírito de Profecia e os capítulos para a leitura da semana.



Além do Estudo

Professor, foi criada uma nova seção na lição para incentivar os alunos a fazerem uma conexão do tema da semana com o dia a dia deles. É um recurso que os ajudará a refletir sobre os assuntos e discuti-los com os amigos do PG de adolescentes. Chame a atenção dos alunos para essa novidade.

► *Nossos Desafios*

Um dos maiores desafios que temos com os adolescentes atualmente é fazer com que eles enxerguem a Bíblia como um livro não apenas interessante, mas necessário para o tempo em que estamos vivendo. Eles precisam entender que ela não é apenas uma coleção de histórias. Da primeira à última página, a Bíblia conta uma única história, com muitos personagens. É a história da salvação do ser humano. A Bíblia é o livro mais completo, que apresenta com riqueza de detalhes o plano da redenção.

Como os adolescentes estão envolvidos com as muitas séries que existem por aí, precisamos mostrar que a Bíblia é a melhor série de todos os tempos. E que essa ideia de séries surgiu na mente de Deus. Sim, foi dEle a ideia de contar as histórias em séries. A Bíblia tem a série dos patriarcas. Tem a série dos profetas, dos reis. Tem a série da vida de Jesus. Da vida dos apóstolos. E tem a série da nossa vida, contada em tempo real. Nós podemos ser as pessoas descritas em Apocalipse, que vão seguir o Cordeiro e se assentar no trono como vencedores reais.

Você, professor de adolescentes, foi escolhido para uma nobre missão. Não é qualquer pessoa que está apta para desempenhar essa função. Só pessoas especiais, que aprenderam a grandeza de se relacionar e amar os adolescentes, conseguem liderá-los e contagiá-los para que amem a Deus e escolham ficar do lado certo nesta grande guerra.

Meu conselho é AME, AME, AME e permita que Deus use você como um instrumento valioso em Suas mãos para conduzir os adolescentes ao reino do Céu. O Senhor tem uma recompensa reservada para aqueles que cuidam de Seus filhinhos aqui. Os adolescentes precisam se sentir seguros e felizes por fazer parte de uma igreja que se importa com eles.

Neila D. Oliveira é editora da CPB, responsável pela reformulação da lição dos adolescentes

Sumário

1. A Mensagem	9
Deus Se revelou às pessoas por meio dos profetas, da cerimônia do templo, e por meio da Palavra escrita. Mas apenas Jesus pode refletir como Deus realmente é.	
2. Contagem Regressiva	13
Embora os judeus desejassem a vinda do Messias, eles não compreenderam Sua missão e propósito. Por isso, não aproveitaram a oportunidade de tê-Lo entre eles. O mesmo pode acontecer conosco.	
3. Serva do Senhor	18
Um anjo dá a Maria a surpreendente notícia de que ela dará à luz o Filho de Deus. Deus pode fazer grandes coisas por e através de nós também, mas Ele precisa de nossa obediência.	
4. Reconhecendo o Messias	22
É dito que quem procura acha. Simeão e Ana aguardavam com expectativa a vinda do Messias. Eles não foram desapontados.	
5. Seguindo a Estrela	27
Quando os magos foram à procura do Messias sobre quem eles haviam estudado, o GPS natural de Deus os conduziu para o lugar exato em que eles precisavam estar.	
6. Crescendo em Estatura e Graça	31
Jesus enfrentou muitos dos desafios e provações que você enfrenta hoje, mas Ele permaneceu sem pecado. Como Ele fez isso? Você consegue imaginar Jesus como alguém a quem você desejaria conhecer e com quem gostaria de passar mais tempo?	
7. Alguém Especial	35
Exatamente como Deus criou João Batista para um propósito santo, Ele criou cada um de nós para um propósito santo. Permanecer ao lado de Deus poderá custar muito para nós, como custou para João. Vale a pena?	
8. Enfrentando a Tentação	40
Depois que Jesus foi conduzido pelo Espírito Santo ao deserto e foi tentado por Satanás, Ele respondeu a cada tentação com um claro: “Está escrito.” A Palavra de Deus oferece o mesmo poder quando enfrentamos nossas lutas e tentações diariamente.	
9. Venha Ver!	45
O episódio de Filipe apresentando Natanael a Jesus capta bem a harmonia entre o humano e o divino quando Cristo faz discípulos para Seu reino.	
10. Festejando com Jesus	50
Jesus operou Seu primeiro milagre em uma festa de casamento em Caná, transformando a água em vinho e abençoando a alegre comemoração com Seu poder. Hoje em dia o poder de Jesus continua transformando coisas comuns em extraordinárias!	
11. Saiam da Minha Casa!	54
Em vez de ter reverência pela casa do Senhor, os mercadores estavam usando o templo para seu próprio ganho, tornando-o um lugar de ganância e materialismo.	
12. Um Encontro Inesquecível	59
Frequentemente as pessoas se sentem como se não estivessem convertidas porque não tiveram uma experiência marcante, como a de Saulo na estrada de Damasco. Mas a história de Nicodemos nos lembra de que a conversão pode ser uma jornada que dura a vida toda.	
13. É a Sua Vez	64
João Batista poderia ter sentido ciúmes quando seus discípulos começaram a seguir Jesus. Mas ele preferiu se alegrar com o sucesso de Jesus. Ele sabia que sua função era preparar o caminho.	

A MENSAGEM

Lição 1 - 2 de janeiro de 2021

- **Texto Bíblico:**
João 1:1-18
- **Comentário:**
O Libertador, capítulo 1
- **Texto-Chave:**
João 1:1



PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. Sinopse

A vinda de Jesus à Terra – Deus o Filho em forma humana – foi o ápice da longa história da aliança entre Deus e Israel e do empenho do Senhor em reconciliar a raça humana com a divindade. Jesus, o *Logos*, a Palavra de Deus, veio para mostrar ao mundo a verdadeira natureza de Deus. É preciso ter isso em mente antes mesmo de começarmos a ler os Evangelhos. Devemos estudar cada história, cada parábola, cada milagre, cada frase de Jesus fazendo a seguinte pergunta: “O que posso aprender a respeito do caráter de Deus?”

Deus já havia Se revelado ao povo por meio dos profetas, por meio do sistema de adoração no templo e por intermédio das Escrituras. Porém, nenhuma dessas revelações foi capaz de mostrar completamente quem é Deus. Somente Jesus foi capaz de fazer plenamente tal revelação; somente Jesus é a mensagem viva de Deus para a humanidade – não apenas durante os 33 anos em que esteve na Terra, mas também para nós hoje.

II. Objetivos

Os alunos deverão:

- Entender o propósito de Deus em vir à Terra em forma humana. (Saber)
- Sentir o amor de Deus pela humanidade manifestado em Seu Filho, Jesus. (Sentir)
- Decidir seguir o Deus revelado em Jesus. (Responder)

III. Para explorar

- A natureza do homem (*Nisto cremos*, cap. 7)
- A Trindade (*Nisto cremos*, cap. 2)
- Humildade
- Intimidade

► ANOTAÇÕES



I. INICIANDO

► *Atividade*

O que significa pensar em Jesus como uma mensagem de Deus para a humanidade? Distribua papel e lápis para os alunos e diga: “Se Deus fosse escrever uma mensagem, talvez um bilhete, ou uma mensagem de texto neste instante, que mensagem você acha que Ele enviaria para você? Escreva-a no papel.”

Depois que cada aluno escrever a mensagem, pergunte quem estaria disposto a mostrar aos colegas a mensagem que escreveu. Peça que todos pensem de que maneira aquela mensagem se relaciona ao que Jesus disse ou fez, conforme relatado nos Evangelhos. De que maneira Jesus nos trouxe a mensagem de Deus? Como podemos aplicá-la em nossos dias?

► *Ilustração*

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

O escritor Louis Cassels escreveu uma história sobre um homem que não conseguia acreditar de forma nenhuma na encarnação de Cristo, ou seja, na ideia de que Deus veio à Terra na forma humana de Jesus Cristo. Em uma véspera de Natal, disse à esposa e aos filhos para irem à igreja sem ele. Enquanto observava sua família sair de carro em meio à neve para ir ao culto, pensou que não era capaz de acreditar em nada do que seria pregado na igreja naquela véspera de Natal.

Enquanto lia o jornal, sentado na sala de estar, uma forte tempestade de neve começou a cair. De repente, ouviu um barulho vindo do lado de fora da casa. Olhou pela janela e viu um pequeno grupo de pássaros perdidos e confusos na neve. Em busca de algum abrigo, tentaram atravessar a janela da sala.

O homem saiu da casa, abriu a porta do celeiro e tentou guiar os pobres pássaros para dentro.

Mas eles estavam com medo tanto do homem quanto da forte tempestade e não quiseram segui-lo, mesmo depois de ter tentado persuadi-los com migalhas de pão. O homem sabia que eles congelariam até a morte se ficassem na tempestade, mas não tinha como se comunicar com eles, não tinha como dizer que havia um lugar seguro para eles no celeiro. “Se pudesse me tornar um pássaro apenas por alguns minutos”, ele pensou, “poderia me comunicar com eles.”

Pela primeira vez a história da encarnação começou a fazer sentido para o homem. Ele entendeu que Deus teve que Se tornar um ser humano para que pudesse nos alcançar com a mensagem da salvação. Somente tornando-Se um de nós foi que Jesus pôde nos guiar para a segurança de Seus braços.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

► *Uma Ponte Para a História*

Comente com os alunos, usando suas próprias palavras:

Enviamos mensagens o tempo todo. Mas as nossas mensagens podem ser compreendidas melhor quando falamos às pessoas da maneira adequada à situação. Provavelmente a linguagem que você usaria para pedir a um professor para prorrogar a data de entrega de um trabalho seria diferente da linguagem que você usaria para enviar uma mensagem de texto convidando um amigo para ir à festa. Assim como o homem da ilustração, temos uma grande dificuldade para nos comunicarmos com outras espécies. Deus, em Sua infinita sabedoria, superou todas as barreiras encontrando uma maneira de Se comunicar conosco em nossa própria língua – tornando-Se um de nós e vivendo em nosso meio como Jesus de Nazaré.

► *Aplicando a História (Para Professores)*

Após ler o texto bíblico da seção *Estudando a História*, faça as atividades a seguir:

Diga: “O texto bíblico que lemos em João 1 nos diz que Jesus veio para nos mostrar quem é Deus. Ao lermos a história da vida de Jesus nos Evangelhos, estamos lendo na verdade uma mensagem de Deus enviada a nós, a representação do caráter de Deus na forma humana.”

Incentive os alunos a sugerir três histórias da vida de Jesus. Divida a classe em três grupos e peça que cada grupo leia e discuta uma das histórias sugeridas. Peça que façam uma lista de tudo o que a história ensinou a respeito de Deus. Após 5 a 10 minutos de discussão, reúna os grupos e os incentive a compartilhar a história e as conclusões a que chegaram. Discuta o que puderam aprender a respeito do caráter de Deus por meio das histórias escolhidas.

Pergunte: “Essas mensagens a respeito do caráter de Deus teriam tido o mesmo efeito se fossem transmitidas a um profeta e escritas por ele? Qual é a vantagem de Jesus ter vindo pessoalmente nos trazer essas mensagens?”

Utilize as passagens a seguir como fonte alternativa relacionada à lição desta semana.

Colossenses 2:9 e 10; Gálatas 4:4-6; Filipenses 2:5-11.

► **Apresentando o Contexto e o Cenário**

Use as informações a seguir para elucidar alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

A “encarnação” é um conceito teológico muito profundo para os alunos adolescentes entenderem – e para os adultos também! À primeira vista parece simples – Deus tomou a forma humana, veio à Terra como um bebê, cresceu e revelou aos seres humanos o caráter de Deus e o quanto Ele os ama.

Mas quando nos lembramos de que grandes batalhas teológicas já foram travadas a respeito desse assunto, muito ceticismo e muitas heresias já foram lançados em forma de afirmações e perguntas assim: “Como

é possível que Jesus tenha sido revestido da natureza humana e divina ao mesmo tempo?”, ou “Ele tinha duas naturezas distintas”, ou “Ele tinha uma natureza completamente humana e outra completamente divina”, ou “Ele tinha a natureza de Adão antes ou depois da queda?”, o assunto torna-se um pouco mais complicado. Os teólogos podem se enrolar ao tentar compreender totalmente o incompreensível!

Ao discutir o que significou para Deus tornar-Se homem, talvez você acabe chegando a perguntas que não poderá responder – até mesmo perguntas que o seu pastor não poderá responder. Isso é normal. É possível que passe o resto da vida estudando as questões a respeito da Trindade e da natureza de Cristo e ainda tenha perguntas. Mas, ao considerar as grandes questões teológicas, não perca de vista a essência da lição. Não importa a maneira escolhida por você para explicar o assunto, o importante é enfatizar que Jesus deixou tudo para Se tornar um ser humano com o propósito de mostrar por meio de todas as Suas palavras e ações quem Deus é e, assim, tornar-Se Emanuel, Deus Conosco.

III. ENCERRAMENTO

► **Atividade**

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Peça para os alunos pegarem as folhas de papel distribuídas durante a atividade da seção *Iniciando* em que escreveram a mensagem de Deus para eles. Diga: “Depois de estudarmos que Jesus veio a este mundo para revelar o caráter de Deus para nós, você ainda acha que essa é a mensagem que Deus quer enviar para você? Há alguma mudança que você gostaria de fazer na mensagem?”

Dê-lhes tempo para pensar e fazer qualquer mudança necessária. Instrua-os a escreverem no verso do papel a sua resposta a Deus. Encoraje-os a levar o papel para casa e orar sobre o assunto durante a semana.

► **Resumo**

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

Jesus veio à Terra com um propósito: ser “Deus Conosco”. Ao pensar em Deus, não pense em um Ser distante e impessoal sentado em um trono no Céu. Pense em Jesus caminhando nas estradas empoeiradas da Galileia, curando

e tocando os doentes, colocando criancinhas no colo e revelando o amor de Deus às pessoas. Assim é Deus. Alguém próximo, pessoal, que Se importa com o ser humano. E Ele quer que sigamos o exemplo de Jesus também. Deseja que continuemos o trabalho de Jesus, representando o Seu caráter por meio do amor demonstrado ao nosso próximo cada dia.



Utilizando histórias bíblicas

Ao tentar realizar uma atividade como a sugerida na seção *Aplicando a História* (Para Professores), você perceberá que os alunos apresentarão níveis variados de conhecimento da Bíblia. Alguns imediatamente serão capazes de se lembrar das histórias da vida de Jesus, enquanto outros terão dificuldade e talvez mal se lembrarão da maioria das histórias relatadas nos Evangelhos.

Ao formar os grupos de trabalho, é bom permitir que os amigos fiquem juntos, mas procure não deixar que isso ocorra todas as vezes. Escolha você mesmo os componentes de cada grupo. Tente equilibrar os grupos de forma que cada um tenha a presença de um aluno que conheça bem a Bíblia a fim de poder ajudar os colegas.



LEMBRE os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *O Libertador*, capítulo 1.

► **ANOTAÇÕES**

CONTAGEM REGRESSIVA

Lição 2 - 9 de janeiro de 2021

• **Comentário:**
O Libertador, capítulos 2 e 3

• **Texto-Chave:**
Gálatas 4:4



PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. Sinopse

A lição desta semana foge do convencional, porque se baseia no livro *O Libertador* [ou *O Desejado de Todas as Nações*]. Os capítulos 2 e 3 desse livro enfatizam a trajetória do povo judeu através da história e as circunstâncias do período em que Jesus nasceu. No capítulo 2, “O Povo que Deveria Dar-Lhe as Boas-Vindas”, Ellen White retrata a cena da chegada do Messias, descrevendo a responsabilidade depositada sobre o povo judeu em revelar Deus aos homens. Mas, ao se distanciarem de Deus, perderam de vista o chamado que receberam e o propósito de sua missão. Embora os judeus desejassem a vinda do Messias, não compreenderam o real propósito de Sua vinda. Na época em que o Messias veio, o povo judeu ansiava pela libertação das mãos dos romanos e não a redenção dos pecados. “Os judeus não tinham um conceito verdadeiro da missão do Messias. Eles não buscavam ser redimidos do pecado. O que queriam era ser libertos dos romanos. Eles estavam em busca do Messias que exaltaria Israel para que governasse o mundo. Isso preparou o caminho para que rejeitassem o Salvador” (*O Libertador*, p. 18).

O capítulo 3, “O Pecado do Homem e a ‘Plenitude dos Tempos’”, enfatiza as circunstâncias presentes na ocasião em que Deus enviou Seu Filho e salienta que o Messias chegou precisamente no tempo predeterminado por Deus. Um olhar histórico para a progressão dos judeus como o povo escolhido de Deus e uma análise do tempo em que Jesus nasceu nos levam a refletir sobre as circunstâncias do mundo hoje e o papel dos adventistas do sétimo dia em revelar Jesus aos outros. Ao considerarmos a volta de Jesus, as palavras de Ellen White, na página 32, nos lembram que: “Como as estrelas no vasto circuito de sua indicada órbita, os desígnios de Deus não conhecem adiantamento nem tardança.”

II. Objetivos

Os alunos deverão:

- Reconhecer as semelhanças que existem entre o tempo em que Jesus nasceu e o tempo atual. (Saber)
- Perceber o risco corrido pelos adventistas do sétimo dia em não reconhecer os sinais da volta de Jesus, da mesma forma que aconteceu com o povo judeu. (Sentir)
- Decidir estar pronto para a volta de Jesus e revelar ao mundo Seu caráter e a Sua graça salvadora. (Responder)

III. Para explorar

- Profecias
- Esperança
- Notícias atuais (Sinais)



ENSINANDO

I. INICIANDO

► *Atividade*

Incentive os alunos a discutirem as semelhanças e as diferenças entre o povo judeu antigo e os adventistas do sétimo dia de hoje. Uma sugestão é recriar a linha contínua no chão (com fita crepe) e pedir que os alunos se posicionem na linha de acordo com suas respostas.

Revise alguns dos sinais da volta de Cristo, comparando-os com as notícias e os acontecimentos atuais. Pergunte, com imparcialidade, se alguém está preocupado ou inseguro com as coisas que estão acontecendo no mundo e a certeza da salvação. Lembre-os de que Jesus prometeu que a Sua graça é suficiente para nos salvar.

Faça uma lista das coisas que os alunos consideraram importantes a serem observadas e apresentadas em oração.

► *Ilustração*

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

Lembro-me como se fosse hoje de um sonho que tive após ouvir pela primeira vez os adventistas ensinando a respeito da segunda vinda de Cristo, enquanto estava no ensino médio. No sonho, caminhava assustado pelas ruas de Nova York, enquanto uma multidão de pessoas aterrorizadas corria em minha direção. Os prédios balançavam, o chão tremia. Virei-me e comecei a correr junto com a multidão. Perguntei a um homem perto de mim o que estava acontecendo. Sua resposta encheu meu coração de pavor:

– Jesus está voltando!

Olhei para o alto, mas não pude ver nada além de um arranha-céu e inúmeras pessoas gritando de pânico. Em seguida, ouvi um som incrivelmente alto como o som de uma trombeta amplificado a 200 decibéis. Acordei com o coração disparado e molhado de suor. Apesar de ser um cristão que acreditava na volta de Jesus, comecei a pensar por que havia acordado tão assustado com aquele sonho.

Quatro anos mais tarde, já aluno do Southern Missionary College, estava caminhando pelo *campus* do colégio num maravilhoso dia de primavera quando, de repente, o silêncio foi quebrado por um som semelhante ao de uma trombeta, o que fez com que me lembrasse imediatamente daquele sonho inesquecível. Sem saber o que estava acontecendo, rapidamente me virei e olhei em direção ao Oriente antecipando a visão da volta de Jesus. Nada mais era do que o toque do corpo de bombeiros voluntários presentes ali no colégio. Sorri e percebi meu desapontamento. Meu coração não disparou, não fiquei molhado de suor, apenas senti a segurança de que, quando Ele voltar, estarei pronto para saudar meu Senhor com alegria.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

► *Uma Ponte Para a História*

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

Por mais de meio século a harmonia do hino “Breve Jesus Voltará” (HASD 134) tem viajado pelas ondas sonoras enquanto o ministério da Voz da Profecia visita os lares de milhões de ouvintes que acompanham esse programa de rádio. As palavras de cada estrofe e o coro inspirador proclamam a promessa de Cristo de um dia voltar para nos buscar. “Breve virá! Breve virá! Breve Jesus voltará.” Essa é a mensagem na qual os adventistas do sétimo dia creem. Essa é a mensagem que devemos levar ao mundo. O que fizemos esta semana que demonstra que vivemos essa esperança?

► **Aplicando a História (Para Professores)**

Após ler com seus alunos o texto da seção *Estudando a História*, faça as perguntas a seguir:

Os rituais do templo continuavam cumprindo seu papel de apontar para a missão de Cristo? As pessoas estavam na expectativa da chegada do Messias? Demonstravam que O estavam aguardando?

Por que os habitantes dos mundos não caídos estavam tão intensamente interessados no que estava acontecendo na Terra? Você acha que esses seres estão tão interessados no mundo atual?

Se Deus é amor, por que o mundo se encontra em uma situação tão terrível ainda hoje? Quem é o responsável por tantas calamidades?

Utilize a passagem a seguir como fonte alternativa relacionada à lição desta semana:

Lucas 19:37-44.

► **Apresentando o Contexto e o Cenário**

Use as informações a seguir para elucidar alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

“As profecias [do Antigo Testamento] concernentes a Israel constituem uma declaração do propósito de Deus com relação aos judeus como o povo da aliança. Essas profecias eram estritamente *condicionais* de acordo com a cooperação do povo. Ao rejeitarem a Cristo como o Messias, a nação judaica quebrou a aliança e transgrediu a aliança feita com Deus e o relacionamento especial que possuíam com Ele. As promessas e os privilégios da aliança foram permanentemente transferidos para a igreja cristã recebendo o *status* do novo povo da aliança. As promessas e os privilégios seriam cumpridos em sua plenitude sob a nova situação histórica. Os detalhes concernentes ao povo de Israel literal, os residentes da Palestina, como sendo o povo escolhido da aliança, foi cancelado por sua negligência. Dependemos dos escritores inspirados que mais tarde vieram para uma aplicação válida das predições

do Antigo Testamento à igreja” (*The SDA Bible Commentary*, vol. 10, p. 686, “*Israel, Profecias Concerning*,” edição de 1976).

“O convite para participar da segunda vinda de Cristo assemelha-se a outras ocasiões em que o próprio Deus enviou Seus servos em períodos importantes da história para oferecer a salvação à humanidade. Um estudo dos elementos principais envolvidos em cada um desses eventos esclarece os acontecimentos que antecedem a segunda vinda de Cristo.

“Ao estudarmos tais eventos, surge um padrão que se assemelha ao evento da segunda vinda de Cristo.

1. Na plenitude dos tempos, Deus agiu ao Seu próprio tempo para trazer a justiça e a salvação.

2. O evento iniciado por Deus ocorreu no momento em que a humanidade havia atingido o nível mais baixo de pecado.

3. Os líderes políticos, religiosos e intelectuais da época eram os primeiros a conduzir o povo ao pecado e à apostasia.

4. A apostasia levou a criação dos ‘deuses de escultura’ que se adaptavam ao humor, à cultura, ao ponto de vista e ao pensamento intelectual do mundo da época. A dependência dos ‘deuses de escultura’ levou o povo a rejeitar Deus e a duvidar de Sua mensagem.

5. Deus escolheu um mensageiro para levar Sua Palavra de advertência e salvação.

6. O povo de Deus recebeu a salvação porque aceitou Sua Palavra pela fé. Foi pela fé que creram nas profecias da Palavra de Deus” (E. Edward Zinke, extraído do devocional feito em 30 de setembro de 1999, no Concílio Anual de 1999).

III. ENCERRAMENTO

► **Atividade**

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Pergunte se alguém já sonhou sobre a volta de Jesus e como reagiram quando acordaram. Se o pensamento da segunda vinda causa

ansiedade ou dúvida em algum aluno, leia e comente textos bíblicos como 1 João 1:9, que traz conforto e confiança. Ofereça-se para estudar e discutir a respeito da graça salvadora de Deus com qualquer um que desejar se sentir mais seguro e confiante. Mostre uma figura da segunda vinda. Peça que imaginem que estão vendo Jesus voltar. Pergunte o que ouvem, veem, e até que gosto e cheiro sentem.

► **Resumo**

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

Um amigo meu da igreja, com quem estudei no ensino médio em uma escola pública, procurou-me no fim do terceiro ano e disse:

– Ninguém descobriu que sou adventista do sétimo dia.

Depois de ouvir o que disse, pensei: *Como um adventista do sétimo dia pode passar*

despercebido por alguém? (especialmente com relação às situações que os alunos enfrentam numa escola secular como “a carne misteriosa” da merenda, as atividades extracurriculares de sexta-feira à noite e de sábado, etc.). Para mim, aquelas palavras demonstraram o desejo realizado de meu amigo de ser igual a todos em vez de mostrar ser diferente.

Ao nos aproximarmos a cada semana da volta de Cristo, desafie os alunos a viverem firmes em seus princípios, sendo prontos a ajudar todas as pessoas com quem entram em contato e aguardando confiantes a segunda vinda. A palavra *adventista* faz parte de nosso nome e foi escolhida para identificar nossa denominação em 1863. Nós, adventistas, devemos revelar Jesus de várias maneiras, inclusive com nosso modo de viver.



Envolvendo os Sentidos

A fim de tornar mais real aos alunos algo que aconteceu há muito tempo ou que acontecerá no futuro como a segunda vinda, peça para envolverem todos os sentidos ao observarem uma figura, uma foto ou uma imagem formada em sua mente sobre o evento estudado. Fale: Imagine que você faça parte dessa cena. O que está escutando? Sente o gosto de alguma coisa? Que cheiro está sentindo? Quais são seus sentimentos? Descreva o que está vendo. No caso de uma foto ou de figuras é importante ajudá-los a observar a imagem em quadrantes para que possam prestar mais atenção e observar mais detalhes.



LEMBRE os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série O Grande Conflito, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *O Libertador*, capítulos 2 e 3.

• **Texto Bíblico:**
Lucas 1:26-2:20

• **Comentário:**
O Libertador, capítulo 4

• **Texto-Chave:**
Lucas 1:38

SERVA DO SENHOR

Lição 3 - 16 de janeiro de 2021



PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. Sinopse

A história de Deus vindo à Terra como um Homem começa com uma jovem – provavelmente uma adolescente – que recebe uma notícia chocante, quase inacreditável. O noivo de Maria, José, a princípio não acreditou na ideia de que Maria havia concebido Jesus através do Espírito Santo. Essa ideia ainda é um grande empecilho hoje para as pessoas que têm dificuldade em aceitar a história de Jesus como relatada na Bíblia. Mas a história de Maria nos ensina uma linda lição de obediência, fé e confiança.

Maria não foi subjugada pela divindade sem dar o seu consentimento. O anjo lhe deu a notícia de que daria à luz o Filho de Deus, mas coube a Maria dizer: “Que aconteça comigo o que o senhor acabou de dizer!” A canção de louvor de Maria diz: “Porque o Deus Poderoso fez grandes coisas por mim.” Deus pode fazer “grandes coisas” por nós e por nosso intermédio também, mas isso requer nossa obediência.

II. Objetivos

Os alunos deverão:

- Saber que Deus escolheu uma mulher humilde para ser a mãe de Seu Filho. (Saber)

- Sentir que Deus tem um plano para cada um deles, assim como tinha um plano para Maria. (Sentir)
- Responder com obediência ao chamado de Deus para sua própria vida. (Responder)

III. Para explorar

- Obediência
- Como saber a vontade de Deus para nossa vida

► ANOTAÇÕES



I. INICIANDO

► *Atividade*

Procure imagens da “Anunciação”. Elas podem ser facilmente encontradas na internet. Enquanto os alunos observam as imagens, pergunte: “De que maneira vocês acham que este artista via Maria? O que o artista pensava a respeito dos anjos? Que detalhes desta figura mais chamam sua atenção?”

► *Ilustração*

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

Quando Lana ficou grávida aos 16 anos de idade, sentiu que todos olhavam para ela por todo lugar que passava. Decidiu parar de ir à escola e à igreja. Seus pais a apoiaram, mas o namorado terminou a relação e não quis saber mais dela nem do bebê. Alguns amigos permaneceram ao seu lado, mas a maioria ficou falando mal por trás de suas costas. Lana achou que sua vida tinha chegado ao fim. Nunca concordou com o aborto e não podia nem pensar em colocar o bebê para adoção. Assim, decidiu que ficaria com o bebê e o criaria sozinha. Mas não podia imaginar como terminaria o ensino médio, faria uma faculdade, casaria ou até mesmo poderia se divertir com os amigos.

Três anos mais tarde, o mundo de Lana estava bem diferente. Ela tinha acabado o ensino médio fazendo apenas algumas matérias por vez. Claro que levou mais tempo, mas estava orgulhosa de ter completado os estudos. Começou a fazer planos para a faculdade. Não, ela não estava namorando ninguém nem saindo para se divertir com os amigos sempre que queria, mas tinha um grupo de amigos que sempre a encorajavam e apoiavam. Lana também fez amizade com algumas outras jovens mães que entendiam sua situação. Logo começou a se sentir mais à vontade

para voltar a frequentar a igreja e levar seu garotinho para a Escola Sabatina. Percebeu que as pessoas na igreja se mostraram muito mais bondosas e prestativas do que esperava. Seu filhinho de três anos de idade era a sua maior alegria.

Lana percebeu que, apesar da sua gravidez precoce não ter sido da vontade de Deus, Ele ainda trabalhava em sua vida. Ao tentar fazer Sua vontade, passo a passo, as coisas saíram muito melhor do que ela poderia ter imaginado.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

► *Uma Ponte Para a História*

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

Apesar da gravidez de Maria ter sido o resultado da atuação do Espírito Santo, ela ainda teve que enfrentar a vergonha e a desaprovção sofridas por uma jovem que engravidara antes do casamento. Provavelmente, Maria teria entendido a situação de Lana e a teria encorajado a ter esperança e fé. Maria foi chamada por Deus para uma missão difícil e desafiadora. Podemos apenas imaginar como deve ter se sentido ao ser visitada pelo anjo e ao receber a notícia. Mas sabemos com certeza como Maria respondeu ao chamado que lhe foi feito – com muita obediência e fé.

► *Aplicando a História (Para Professores)*

Após ler com seus alunos o texto bíblico na seção *Estudando a História*, faça as perguntas a seguir:

Que pensamentos podem ter surgido na mente de Maria quando ela ouviu o anúncio do anjo?

O que a canção de Maria, em Lucas 1:46-55, nos revela sobre o tipo de pessoa que ela era?

Quando Maria teve que dar à luz Jesus em um estábulo onde os animais eram mantidos, como você acha que ela se sentiu sobre a profecia do anjo? Você acha que ela ainda estava feliz por Deus tê-la escolhido?

Por que você acha que Deus escolheu vir à Terra como a criança de uma família tão pobre que nem mesmo tinha um lugar para ficar? O que isso nos revela sobre Deus?

Utilize a passagem a seguir como fonte alternativa relacionada à lição desta semana: Mateus 1:18-2:23.

► **Apresentando o Contexto e o Cenário**

Use as informações a seguir para elucidar alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

Ao estudarmos a história de José e Maria, como relatada em Lucas 1 e 2 e em Mateus 1 e 2, é importante lembrar o papel do “noivado” nos tempos bíblicos. Ao contrário do noivado atual, que representa simplesmente um acordo entre dois indivíduos que pretendem se casar numa data futura, o noivado judeu naquela época representava um contrato de casamento sob os termos da lei. O preço da noiva, ou o dote, era calculado pelo noivo em perspectiva (ou o seu pai) e o pai da noiva. Assim que o dote era pago, o noivado era celebrado com uma cerimônia pública que era considerada mais importante do que a própria cerimônia de casamento.

Após a cerimônia de noivado, a futura esposa permanecia na casa dos pais, mas era considerada propriedade legal do futuro marido. A traição por parte da noiva era considerada tão grave quanto o adultério e a relação poderia ser anulada apenas mediante um divórcio. O casamento era formalmente celebrado com um cortejo em que a noiva era levada à casa do marido, local em que o casamento seria consumado.

Sendo assim, quando o anjo Gabriel visitou Maria, ela ainda era virgem, mas em termos atuais ela estava legalmente casada com José, apesar de ainda morar na casa dos pais. De acordo com os costumes da época, José teria toda a razão de encarar a gravidez de Maria como uma terrível traição por parte dela. Apesar de uma outra visita angelical ter convencido José de que Maria falava a verdade, muitos

membros da família, amigos e vizinhos duvidaram da história. Maria teve que se preparar para enfrentar a vergonha, a humilhação pública e a fofoca a fim de obedecer ao chamado de Deus.

III. ENCERRAMENTO

► **Atividade**

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Após olhar os trabalhos artísticos produzidos pelos alunos, diga: “Há muitas maneiras diferentes de ver as histórias bíblicas. Mas a coisa mais importante que podemos fazer é nos colocarmos no lugar dos personagens da história. Se você estivesse no lugar de Maria – sendo chamado por Deus a fazer algo desafiador, difícil e até mesmo impossível – como responderia? As palavras de Maria: “Eu sou uma serva de Deus; que aconteça comigo o que o senhor acabou de dizer!”, ilustram a atitude que todos nós devemos buscar imitar.

► **Resumo**

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

Deus requer a cooperação humana para fazer Seu trabalho. Ou talvez seria melhor dizer que Ele *escolhe* usar os seres humanos que *escolhem* cooperar com Ele. Jesus poderia simplesmente ter aparecido na Terra já na idade adulta, sem precisar da cooperação humana. Mas escolheu nascer como todos nós nascemos. Escolheu vir como o filho de pais humanos que teriam de concordar com o que lhes estava sendo pedido. Tanto Maria quanto José tiveram que desempenhar um papel muito desafiador no trabalho de Deus neste mundo e ambos decidiram obedecer. Todos os dias Deus chama pessoas – inclusive adolescentes, como Maria provavelmente era – a responder aos Seus desafios com coragem e obediência. Não é fácil, mas a recompensa está garantida. Você dirá a Ele: “Eu sou um servo de Deus”?



Contextualização, Aplicação e Lições

Quando recapitular a lição com os adolescentes, procure contextualizar as histórias. É importante que eles entendam o que estava acontecendo e como aquela parte complementa as anteriores. Lembre-se de mostrar a Bíblia como um livro que apresenta uma história única, dividida em vários capítulos. É a revelação do plano da salvação, com detalhes de como Deus interagiu com a humanidade e de que forma os seres humanos reagiram e têm reagido a Ele.

Não se esqueça de fazer a aplicação e extrair as lições, tornando a história prática para os adolescentes. Faça perguntas do tipo: “Se fosse em nossos dias, como as coisas poderiam ter acontecido?”, “Qual teria sido a reação das pessoas?”, “Como você teria agido se estivesse no lugar dos personagens desta história?”

O estudo pode ser concluído com os adolescentes apresentando as lições que aprenderam. Incentive-os a participar.



LEMBRE os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *O Libertador*, capítulo 4.

▶ ANOTAÇÕES

• **Texto Bíblico:**
Lucas 2:21-39

• **Comentário:**
O Libertador, capítulo 5

• **Texto-Chave:**
Lucas 2:25 e 26

RECONHECENDO O MESSIAS

Lição 4 - 23 de janeiro de 2021



PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. Sinopse

Talvez um dos momentos mais significativos da história da infância de Jesus seja a ocasião em que José e Maria O levaram para ser dedicado no templo. Embora essa fosse uma prática comum na religião judaica, a dedicação de Jesus não foi como as outras. Algo muito extraordinário ocorreu durante a cerimônia. Simeão, um homem bom e piedoso, reconheceu o Salvador e rendeu louvores a Ele. Ana, uma profetisa, entoou um louvor profético, reconhecendo também o Messias que ela tanto havia esperado.

A lição desta semana apresenta vários aspectos que podem beneficiar os alunos ao estudarem a dedicação de Jesus no templo. Primeiro, a história apresenta um pequeno grupo de crentes que almejavam sinceramente a chegada do reino de Cristo. Esse pequeno grupo assemelha-se aos remanescentes que aguardam a segunda vinda de Cristo. Segundo, a história apresenta cenas na cerimônia de dedicação que revelam verdades profundas a respeito de Cristo como nosso Redentor. Levar o filho primogênito para ser dedicado no templo era um ato relacionado à libertação de Israel do Egito. Ironicamente,

o Redentor foi apresentado ao sacerdote num ritual que simbolizava a redenção. Mais tarde, Ellen White observou: “O *Shekinah* [presença visível de Deus] se afastara do santuário, mas no Menino de Belém encontrava-se, velada, a glória ante a qual se curvam os anjos” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 52). Finalmente, as pessoas que testemunharam a dedicação do Messias no templo servem de modelo para nós hoje – pessoas comuns que tinham uma grande esperança que era o assunto principal da vida delas: a promessa do Salvador vindouro. Os jovens de hoje podem viver com a mesma esperança e o mesmo foco nos assuntos espirituais, assim como Simeão e Ana.

II. Objetivos

Os alunos deverão:

- Ver a importância de depositar a esperança em Cristo e colocá-Lo em primeiro lugar todos os dias. (Saber)
- Sentir que hoje podem fazer parte de um grupo de remanescentes que permanecem centralizados em Cristo. (Sentir)

- Escolher viver cada momento com expectativas extraordinárias. (Responder)

III. Para explorar

- Remanescente
- Prioridades
- A Segunda Vinda de Cristo (*Nisto Cremos*, cap. 24)



ENSINANDO

► Ilustração

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

Conta-se a história de um guarda-florestal de um parque nacional que ficou responsável por guiar um grupo de turistas até o mirante do local. O guarda-florestal ficou tão empolgado em ser o guia daquele grupo que começou a apontar cada flor e árvore diferente da floresta e a nomeá-las. Ele podia identificar tudo que via pela frente! Ao guiar o grupo de turistas pela floresta, as constantes comunicações do rádio que carregava na cintura começaram a distraí-lo e a espantar a vida selvagem que desejava tanto mostrar ao grupo. Assim, decidiu desligar o rádio para que pudesse mostrar as maravilhas da floresta sem ser interrompido. Os turistas estavam maravilhados com as explicações do guarda-florestal. Alguns até mesmo começaram a anotar as informações detalhadas da botânica e da vida animal que o guia lhes dava. Porém, o guarda-florestal falhou em perceber que ele e o grupo estavam sendo seguidos. Ao se aproximarem do mirante, outro guarda-florestal em desespero alcançou o grupo. Tentando recuperar o fôlego, exclamou:

– Por que seu rádio não está ligado? Há mais de dois quilômetros estamos tentando avisar que um urso pardo está à espreita de todo o grupo faz meia hora!

O grupo não tinha a menor ideia de que estava prestes a aprender que a expressão “mundo selvagem” não é apenas uma frase, mas a realidade da floresta. É possível estar por dentro de um assunto e ao mesmo tempo estar completamente por fora de outro.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

► Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

De que maneira a história se aplica às pessoas que estarão vivas na ocasião da volta de Cristo? É possível vivermos com o nosso “rádio” desligado?

Simeão e Ana faziam parte do pequeno grupo de pessoas que não deixaram o “rádio ligado”. Eles mantiveram viva a esperança de que Cristo um dia viria à Terra. A única maneira que podiam ficar atentos à chegada do Salvador, ou do Consolador de Israel, era observar os sinais e esperar a chegada do grande dia.

► Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico da seção *Estudando a História*, faça as perguntas a seguir:

- Com tão pouca informação a respeito da infância de Jesus, por que você acha que essa história foi relatada na Bíblia?

- Analise as palavras de Simeão a Deus e as palavras que ele disse a Maria. Considerando as declarações proféticas de Simeão, que tipo de pessoa você acha que ele era?

- Analise também a resposta de Ana (apesar de suas palavras exatas não terem sido registradas) e reflita: Simeão e Ana eram pessoas comuns, com expectativas comuns a respeito do Messias, ou eram pessoas fora do comum para o tempo em que viviam? Justifique sua resposta.

- Em sua opinião, de que maneira o estilo de vida de Ana, ficando todo o tempo no templo jejuando e orando, afetou a influência que ela

exercia sobre aqueles que estavam à sua volta? A última frase da história ressalta: “Ela chegou e começou a louvar a Deus e a falar a respeito do menino para todos os que esperavam a libertação de Jerusalém” (Lucas 2:38, NTLH). Em sua opinião, qual foi a reação das pessoas diante das palavras de Ana?

- Deus revelou a Simeão que ele não morreria antes de ver o Messias. Imagine como ele deve ter ficado ansioso ao ver os anos finais de sua vida chegarem, sabendo que a qualquer momento teria o privilégio de testemunhar a presença do Filho de Deus. De que forma isso se assemelha a nós que estamos vivendo as cenas finais da história deste mundo?

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana:

Isaías 6; Mateus 13:14; João 4; Lucas 24; Mateus 25.

► **Apresentando o Contexto e o Cenário**

Use as informações a seguir para elucidar alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

A lição desta semana destaca a dedicação de Jesus no templo, mas o foco central da história é a reação de Simeão e Ana, duas pessoas que aguardavam ansiosamente o aparecimento do Messias.

Com relação à cerimônia de dedicação, Alfred Edersheim escreveu: “Essa cerimônia consistia na apresentação formal da criança ao sacerdote, acompanhada por duas ‘ações de graça’ – a gratidão pela redenção da lei e a gratidão pelo filho primogênito. Logo em seguida, o dinheiro da redenção era pago. Lembrando o significado simbólico dessa cerimônia como a expressão da exigência de Deus sobre cada família de Israel, esse ritual deve ter sido o mais solene de todos” (*Life and Times of Jesus the Messiah*).

Aproximadamente 40 dias depois do nascimento de Jesus, José e Maria levaram o

Salvador do mundo para ser dedicado como sinal da provisão misericordiosa de Deus e a sua devoção a Ele.

José e Maria levaram Jesus ao templo em obediência à lei. Maria deveria passar pelo ritual de purificação e Jesus deveria ser dedicado. Havia três partes diferentes para a realização da cerimônia de dedicação. Primeiro, havia o ritual de purificação. Esse ritual tinha que ver com a mãe. Depois de dar à luz, a mãe era considerada impura por cerca de 40 dias. De acordo com Levítico 12:1-4, a mãe era considerada impura por sete dias. No oitavo dia, o bebê homem era circuncidado. Depois disso, devido à perda de sangue, a mãe era considerada impura por mais 33 dias. Somente depois desse período é que a mãe poderia entrar no templo e o ritual de purificação ser realizado. Esse ritual incluía uma oferta (um cordeiro como oferta queimada e uma rolinha como oferta pelo pecado). Naquela época, apenas os ricos podiam pagar por um cordeiro. No lugar do cordeiro, as famílias mais pobres podiam oferecer dois pombos ou duas rolinhas (Levítico 12:6-8). Evidentemente, José e Maria não eram ricos.

Segundo, havia a cerimônia de dedicação da criança. Essa cerimônia era dividida em duas partes: se a criança fosse um menino nascido na tribo de Levi, automaticamente tornava-se parte da classe de sacerdotes. Para os primogênitos nascidos em outras tribos, os pais deveriam levar uma pequena oferta para a cerimônia. Essa oferta geralmente consistia de cinco barras de prata (Números 18:1-16).

A terceira parte da cerimônia de dedicação era a consagração do primogênito ao Senhor (Êxodo 13:2, 12), uma exigência feita a todas as famílias judaicas. Simeão, um servo fiel de Deus, e Ana não apenas testemunharam a dedicação de Jesus no templo, mas reconheceram Jesus como o Messias. Isso aconteceu, talvez, apenas porque faziam parte de um pequeno grupo de pessoas que criam que isso aconteceria e que aguardavam atentos o dia do aparecimento do Senhor.

III. ENCERRAMENTO

► **Atividade**

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Divida a classe em dois grupos. Instrua um grupo a revistar a sala e procurar objetos que contenham a cor azul. Instrua o outro grupo a examinar a sala em busca de objetos que contenham a cor vermelha.

Ao terminar a atividade, pergunte: “Ao caminhar pela sala hoje, você se perguntou: ‘Uau, há pelo menos cinco objetos nesta sala que contêm a cor vermelha’? Provavelmente, não. Nessa atividade vocês tiveram que procurar por algo específico. Em que isso se assemelha à visão de Simeão e Ana da vinda do Messias? Como nossa vida seria diferente se buscássemos a Cristo da mesma forma? O que mudaria?”

► **Resumo**

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

Na ocasião em que José e Maria levaram o Bebê ao templo, provavelmente ainda estavam

hesitantes e exaustos devido aos eventos que se seguiram ao nascimento de Jesus.

Simeão, sabendo que seus dias estavam chegando ao fim, mas certo da promessa divina de que não morreria antes de ver o Messias, olhava cada bebê nos olhos e se perguntava: “Será que é esse o Messias?” Ana passava dias e noites no templo servindo ao Senhor e atenta ao dia em que o Messias apareceria. Talvez nenhum dos dois soubesse ao certo se o Messias apareceria a eles ainda como um bebê. Mas, ao aparecer a Glória do Céu, Simeão e Ana estavam atentos e reconheceram o Messias.

É possível passar o dia, a semana e até mesmo a vida tão ocupados e concentrados em tantas coisas que nos esquecemos daquilo que realmente importa. Encontre maneiras de se lembrar a cada dia dAquele que deve ser o centro de nossa atenção e do maior evento da nossa vida futura. Não a formatura. Não o casamento. Não o trabalho. Mas, sim, a volta do Messias – o Salvador Jesus Cristo. Tão certo como Ele veio à Terra há 2.000 anos, Ele voltará. Qual será sua prioridade até esse dia chegar?



LEMBRE os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *O Libertador*, capítulo 4.

► **ANOTAÇÕES**



SEGUINDO A ESTRELA

Lição 5 - 30 de janeiro de 2021

- **Texto Bíblico:**
Mateus 2
- **Comentário:**
O Libertador, capítulo 6
- **Texto-Chave:**
Mateus 2:2



PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. Sinopse

Os sábios do Oriente foram guiados até o local em que Jesus estava por um “sistema tecnológico” divino muito superior a qualquer outro já visto no mundo. Não sabemos se esses homens eram reis. Não sabemos se eram três. Não sabemos seu nome, o local de origem ou a idade. Sabemos, apenas, que na realidade não estavam seguindo uma estrela. Então, por que os sábios do Oriente nos parecem tão familiares? Porque se tornaram parte da tradição envolvida no Natal. As características atribuídas hoje aos sábios do Oriente baseiam-se em suposições, na compreensão da cultura da época e no pequeno relato a seu respeito em Mateus.

Os sábios do Oriente receberam nomes – Gaspar, Melquior e Baltazar – e a Festa dos Três Reis Magos (também chamada de Epifania ou Dia de Reis, que marca o fim da época do Natal) é celebrada em muitas culturas. Mas os verdadeiros sábios do Oriente não eram apenas coadjuvantes numa peça de Natal. Eles estudaram as Escrituras Hebraicas e encontraram as palavras de Balaão: “Um rei, como uma estrela brilhante, vai

aparecer naquela nação; como um cometa Ele virá de Israel” (Números 24:17, NTLH). Provavelmente, eles também conheciam e compreendiam a profecia de Daniel 9:25 e 26 e perceberam que a vinda do Messias estava próxima.

Os sábios do Oriente chegaram a Jerusalém acreditando que encontrariam uma grande comção em relação ao nascimento do Rei. No entanto, depararam-se com a ignorância geral desse grande acontecimento e suas palavras instigaram o ciúme e o medo entre os líderes romanos e os líderes judeus, o que resultou no assassinato de milhares de crianças inocentes e mais tarde no assassinato de Jesus.

Esta lição nos mostra que os homens sábios também servem de modelo para aqueles que desejam se preparar para ver e reconhecer a volta de Jesus.

II. Objetivos

Os alunos deverão:

- Entender como os sábios do Oriente foram guiados até Jesus de acordo com o plano divino. (Saber)
- Sentir a determinação e o entusiasmo experimentado pelos sábios do Oriente ao viajarem para saudar o Messias. (Sentir)

- Decidir ser homens e mulheres sábios dos últimos dias que buscam a Jesus assim como os antigos sábios do Oriente. (Responder)

III. Para explorar

- Política
- Mundo Natural
- Preconceito



ENSINANDO

I. INICIANDO

► Ilustração

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

“*The Gift of the Magi*” (O presente dos Magos), do autor O. Henry, é um clássico que conta a história de uma jovem que vende o próprio cabelo na época de Natal para arrecadar dinheiro para comprar uma pulseira de relógio para o seu amado. Enquanto isso, o amado vende o seu relógio para arrecadar dinheiro para comprar um jogo de escovas de cabelo para a amada pentear seus lindos cabelos longos. No fim, o casal percebe que seus presentes de amor estavam acima da ironia da situação.

A seguir está o parágrafo final da história: “Os magos, como você sabe, eram homens sábios – homens sábios maravilhosos – que compraram presentes para o Bebê. Eles inventaram a arte de dar presentes no Natal. Sendo sábios, sem dúvida alguma, os presentes possivelmente poderiam ser trocados em caso de duplicação. E aqui, de maneira falha, relatei a você uma crônica monótona de dois jovens tolos em um apartamento que, imprudentemente, sacrificaram as maiores riquezas de seu lar por amor ao outro. Mas, como última palavra aos sábios de hoje, digo que de todo aquele que dá presentes, esses dois

jovens foram os mais sábios. Todo aquele que dá e recebe presentes, assim como eles, são os mais sábios. Em todo o lugar eles são os mais sábios. Eles são os magos.”

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

► *Uma Ponte Para a História*

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

Essa história é um exemplo de amor altruísta. Sem dúvida alguma, Maria, José e o bebê Jesus são as estrelas da história do Natal, a maior história de amor altruísta já conhecida. Hoje, no entanto, destacaremos aqueles que decidiram seguir a estrela que levava aos personagens principais da história de Natal. Os sábios do Oriente buscaram sinceramente a verdade, a ponto de deixarem sua terra e partirem para uma viagem que seria lembrada através dos séculos. Somos nós homens e mulheres sábios?

► *Aplicando a História (Para Professores)*

Após ler com seus alunos o texto bíblico da seção *Estudando a História*, faça as perguntas a seguir:

- O que o texto bíblico encontrado em Mateus 2:11 relata a respeito do local em que Jesus estava quando os sábios chegaram? Isso indica que Jesus já não se encontrava mais no local de seu nascimento.
- Por que os sábios foram instruídos em sonho a não voltar para falar com Herodes?
- O que aconteceu que tornou possível a volta de José, Maria e Jesus para Israel?

Utilize a passagem a seguir como fonte alternativa relacionada à lição desta semana: Lucas 2:1-20.

► *Apresentando o Contexto e o Cenário*

Use as informações a seguir para elucidar alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

Não sabemos exatamente de que região os sábios vieram, pois o Oriente de Israel na época incluía a Média e a Pérsia (que hoje fazem parte do atual Irã), a Assíria e a Babilônia (que hoje fazem parte do atual Iraque). “Os magos do Oriente pertenciam a uma classe que representava pessoas ricas e instruídas. Entre esse grupo, estavam homens corretos que estudaram as indicações de Deus na natureza, e foram honrados por sua integridade e sabedoria. Os sábios que vieram a Jesus eram assim.

“Ao estudarem os céus estrelados, esses homens devotos e instruídos viram a glória do Criador. À procura de um conhecimento mais claro, eles pesquisaram as Escrituras dos hebreus. Existiam escritos proféticos em sua própria terra que prediziam a vinda de um divino mestre. As profecias de Balaão tinham sido repassadas de século em século, por meio da tradição. No Antigo Testamento, os magos, com alegria, aprenderam que a vinda do Salvador estava próxima. O mundo inteiro deveria se encher com o conhecimento da glória do Senhor” (*O Libertador*, p. 31).

Segundo o *Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*, Herodes esteve no poder de 37 a.C. a 4 d.C., e Arquelau (o filho mais cruel de Herodes) reinou de 4 d.C. a 6 d.C. O comentário também declara que, de acordo com a prática do local e da época, considerava-se que uma criança tinha “um ano de idade” em seu primeiro ano calendário (entre o nascimento da criança até o próximo dia de Ano-Novo) e o “segundo ano de idade” começava com o segundo ano calendário (vol. 5, p. 291, 292).

III. ENCERRAMENTO

► **Atividade**

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Nós somos os sábios do fim dos tempos. Nós saudaremos o Rei Jesus por ocasião de Sua segunda vinda. Não é emocionante saber disso?

► **Resumo**

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

“Um amigo meu foi convidado por seus três filhos pequenos para assistir a uma peça de Natal criada por eles mesmos. Meu amigo entrou na sala e observou a cena. Jesus estava sendo representado por uma boneca enrolada num cobertor. O filho mais velho obviamente fazia o papel de José vestido com um roupão de banho e segurando na mão um cabo de vassoura, no lugar de um cajado. A filha do meio fazia o papel de Maria. Tinha um lençol enrolado na cabeça e olhava atentamente para a boneca. A filha mais nova vestia uma coroa feita de papel alumínio e carregava nas mãos uma caixa de presentes. Achou necessário explicar seu papel na peça e a sua missão:

– Sou os três homens sábios – disse com orgulho. – Trago presentes preciosos: ouro, “incêndio” e “missa”!” (Extraído do sermão de Nancy S. Taylor, Old South Church, Boston, Mass. Usado com permissão.)

O que torna os sábios tão inesquecíveis? Será que é porque são misteriosos, sendo apenas mencionados em Mateus 2? Será porque trouxeram presentes? Todos nós gostamos de dar e receber presentes. Será porque os presentes fazem parte da tradição de Natal e fazem com que nos lembremos de nossa infância? Talvez isso esteja relacionado com as crianças. Mas na verdade está relacionado com a Criança. Todos nós gostaríamos de ter estado lá e ter saudado o bebê Jesus com presentes dignos de um Rei.

Os magos nos representam e nós os representamos nos últimos dias da história deste mundo. Você estará lá para saudar o Rei?

CRESCENDO EM ESTATURA E GRAÇA

Lição 6 - 6 de fevereiro de 2021

• **Texto Bíblico:**
Lucas 2:39-52

• **Comentário:**
O Libertador, capítulos 7, 8 e 9

• **Texto-Chave:**
Lucas 2:52



PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. Sinopse

Jesus cresceu em Nazaré – um período de 30 anos que a Bíblia resume em apenas alguns versos. Com exceção da história da Sua visita ao templo aos doze anos de idade, os autores dos Evangelhos não sabiam muito a respeito da infância e da juventude de Jesus, ou talvez não tenham considerado importante registrar essa fase de Sua vida.

O pouco que sabemos nos revela a figura de um menino obediente e educado, que também tinha grande força de vontade e que compreendeu ainda cedo qual era Sua missão. Jesus cresceu física, mental, social e espiritualmente. O texto encontrado em Lucas 2:52 pode ter sido escrito com a intenção de mostrar que Jesus não foi um menino prodígio que Se desenvolveu em apenas uma determinada área da vida e deixou as outras de lado. Jesus experimentou todo tipo de situações e soube como agir. Foi obediente aos pais, mas não teve medo de lhes dizer que o trabalho do Pai Celestial era a prioridade de Sua vida.

II. Objetivos

Os alunos deverão:

- Saber que Jesus enfrentou os mesmos desafios e tentações que a juventude enfrenta hoje, mas permaneceu puro. (Saber)
- Imaginar Jesus como um jovem com quem gostariam de fazer amizade e se relacionar. (Sentir)
- Pedir a Deus a graça de ser como Jesus ao crescerem e se tornarem adultos. (Responder)

III. Para explorar

- Maturidade e independência
- Relacionamento com os pais
- Informações extrabíblicas a respeito de Jesus

► ANOTAÇÕES



I. INICIANDO

Ilustração

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

Aos cinco anos de idade, Jonathan se perdeu numa loja de departamentos enquanto seus pais faziam compras. Jonathan e os pais ficaram apavorados. Enquanto a mãe avisava a equipe de segurança, Jonathan vagueava pelos corredores da loja procurando os rostos familiares de seus pais e chorando desconsoladamente até que, finalmente, chamou a atenção de um adulto gentil que o ajudou a encontrar sua família. Por muitos anos, Jonathan lembrou-se vividamente do medo que sentiu ao se perder naquele dia.

Dez anos mais tarde, Jonathan, com quinze anos, fugiu de casa para participar de uma festa que os pais o haviam proibido de ir. Desta vez não sentiu medo, mas um grande entusiasmo e orgulho de ter saído de casa sem ser visto. O medo não surgiu até poucas horas depois, quando pegou carona para voltar para casa com o irmão mais velho de um amigo que estava visivelmente bêbado. Jonathan ficou apavorado o caminho todo e percebeu que seus pais tinham razão.

Enquanto isso, a mãe de Jonathan estava tão apavorada e preocupada quanto esteve na ocasião em que o filho se perdeu na loja dez anos atrás. Mas agora sentia um certo rancor juntamente com o medo. Sabia que Jonathan tinha deliberadamente escolhido desobedecer. A mãe orou para que o filho chegasse a salvo em casa, mas também tinha a intenção de deixá-lo de castigo nas próximas três semanas, assim que entrasse em casa.

As experiências vividas por Jonathan se assemelham de alguma forma com a experiência de Jesus ao ser deixado no templo? Justifique sua resposta.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

► *Uma Ponte Para a História*

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

Todo jovem passa por um período de distanciamento dos pais e procura a independência. Essa é apenas uma das fases de desenvolvimento da adolescência. De acordo com a Bíblia, Jesus não foi rebelde nem desobediente, mas fez com que Seus pais ficassem preocupados. De certa forma, é normal que os pais fiquem preocupados com a independência dos filhos. Mas Jesus foi capaz de ser Ele mesmo sem entrar em conflito com os pais – uma lição muito valiosa que todos nós podemos aprender.

► *Aplicando a História (Para Professores)*

Discuta as perguntas da seção *Aplicando a História* da lição do aluno.

Caminhe entre os alunos (ou divida-os em pequenos grupos se tiver uma sala muito grande) e peça que cada um compartilhe uma experiência em que se perdeu ou se separou de sua família quando era mais novo. Pergunte aos alunos como acham que sua experiência se assemelha à experiência de Jesus ter sido esquecido no templo aos 12 anos. Como se sentiram? Como Jesus deve ter se sentido? Será que Ele sabia que Seus pais haviam saído de Jerusalém? Os pais dos alunos reagiram da mesma forma que os pais de Jesus? Discuta: Jesus deliberadamente decidiu preocupar Seus pais? Será que Ele ficou preocupado com Seus pais ao perceberem que tinha ficado para trás, ou será que estava tão concentrado na discussão com os mestres da lei que nem mesmo Se lembrou deles?

Pergunte: “O que podemos aprender com o texto bíblico desta semana em relação aos desafios que os jovens enfrentam hoje ao crescerem e se tornarem um pouco mais independentes de seus pais? De que maneira podemos viver a adolescência seguindo o exemplo de Jesus?” Na lousa ou numa cartolina colocada à frente da classe, escreva as sugestões dadas pelos alunos.

► *Apresentando o Contexto e o Cenário*

Use as informações a seguir para elucidar alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

Os Evangelhos da infância, assim como muitos outros Evangelhos apócrifos, foram escritos algum tempo depois de Jesus e dos apóstolos originais, com a intenção de preencher as lacunas deixadas nos Evangelhos canônicos e promover certos assuntos. Uma passagem citada no texto apócrifo intitulado *Infancy Gospel of Thomas* (O Evangelho da Infância de Tomé) apresenta um Jesus que, quando garoto, era visto como um perigo à sociedade. Era temperamental e utilizava Seus poderes divinos para amaldiçoar aqueles que ousassem desafiá-Lo – algo que o Jesus dos Evangelhos explicitamente recusava-Se a fazer. O autor desse Evangelho da infância (que evidentemente não era o verdadeiro apóstolo Tomé, mas apenas emprestou seu nome) demonstra o desejo de promover a visão de um Jesus que prioriza Seu poder e julgamento divino em lugar do amor e da misericórdia. Lembre-se do nosso objetivo central ao estudar os Evangelhos – conhecer quem é Deus por meio do ministério de Jesus. A passagem apócrifa promove uma visão de Deus que não tem a menor semelhança com a maneira de Jesus falar e agir nos Evangelhos canônicos.

Incentive os alunos a lerem o que foi revelado a Ellen White sobre a infância, adolescência e juventude de Jesus, nos capítulos 7, 8 e 9 do livro *O Libertador*.

III. ENCERRAMENTO

► *Atividade*

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Confeccione cartões inscritos com o verso bíblico desta semana e a frase: “Eu quero crescer _____”. Diga: “O texto bíblico que estudamos esta semana diz que Jesus cresceu em todas as áreas da vida, de forma apropriada para a Sua idade. Ele desenvolveu-Se física, mental, social e espiritualmente. Em que área você acha que precisa crescer? Em poucas palavras, escreva no cartão de que maneira você gostaria de crescer a esta altura de sua vida. Ao orarmos, peça a ajuda de Deus para se tornar mais semelhante a Jesus.”

► *Resumo*

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

Jesus enfrentou os mesmos desafios que nós enfrentamos aos passarmos pela infância, pela adolescência e pela juventude. Mesmo vivendo em uma época e em uma cultura diferente da nossa, ainda podemos aprender muito com Ele. Nós também podemos crescer em sabedoria e graça diante de Deus e dos homens, se tomarmos Jesus como o nosso exemplo. Assim como a história de Jesus no templo, podemos nos tornar independentes, mas ao mesmo tempo sermos obedientes e respeitosos aos nossos pais e responsáveis. Podemos ser nós mesmos e ainda assim mantermos um relacionamento saudável com as pessoas que nos amam e querem o nosso bem. Jesus agiu assim e, por Sua graça, podemos fazer o mesmo.



LEMBRE os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *O Libertador*, capítulos 7, 8 e 9.

► ANOTAÇÕES



ALGUÉM ESPECIAL

Lição 7 - 13 de fevereiro de 2021

- **Texto Bíblico:**
Mateus 3:1-17; Lucas 1:5-23
- **Comentário:**
O Libertador, capítulos 10 e 11
- **Texto-Chave:**
Mateus 11:11



PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. Sinopse

Ellen G. White resumiu de forma muito especial a importância do ministério de João Batista ao declarar que a responsabilidade colocada sobre ele foi a maior já conferida a qualquer outro ser humano (*O Libertador*, p. 51). Houve algum trabalho na Terra mais importante do que preparar o caminho para o primeiro advento do Salvador do mundo?

O nascimento de João Batista foi planejado por Deus. Um anjo foi enviado do Céu para proclamar as boas-novas para Zacarias enquanto ministrava no templo. O anjo observou: "Pois será grande aos olhos do Senhor. Ele nunca tomará vinho nem bebida fermentada, e será cheio do Espírito Santo desde antes do seu nascimento" (Lucas 1:15).

O verso-chave da história de João Batista ensina verdades que são muito relevantes para a nossa juventude de hoje. Por exemplo, o nascimento de João não foi sem propósito. Deus planejou o seu nascimento para cumprir um propósito sagrado e fez o mesmo para cada um de nós. Além disso, a alimentação

de João e sua maneira de vestir foram prescritas pelo próprio Deus. Ao ensinar essa lição, note que, assim como descrito por Ellen White, a alimentação de João e sua maneira de vestir tinham como propósito traçar um contraste com a intemperança e o materialismo excessivo da época. Os jovens de hoje são tentados constantemente nessas duas áreas. Escolher ficar ao lado de Deus não será fácil, assim como não foi fácil para João. Mas você não acha que vale a pena passar por isso por causa de Jesus?

Finalmente, é preciso enfatizar o poder e a simplicidade do chamado feito por João ao arrependimento. Essa é a mesma mensagem que precederá a segunda vinda de Cristo, e nós somos chamados a proclamá-la. Temos o privilégio único de fazer um trabalho especial para Deus e, assim como João, devemos aproveitar cada oportunidade.

II. Objetivos

Os alunos deverão:

- Descobrir que Deus nos chama para desenvolvermos um ministério especial para Ele. (Saber)
- Sentir a bênção do Espírito Santo ao aceitar o chamado de Deus para o serviço. (Sentir)

- Dedicar-se a viver uma vida que aponta para o breve retorno de Jesus Cristo. (Responder)

III. PARA EXPLORAR

- Simplicidade
- O Dom de Profecia (*Nisto Cremos*, cap. 17)
- O Batismo (*Nisto Cremos*, cap. 14)
- Confissão e arrependimento



ENSINANDO

I. INICIANDO

João Batista tinha uma aparência diferente e se alimentava de forma diferente, mas agia em obediência às ordenanças de Deus para apoiar e fortalecer Sua mensagem. Ele era um mensageiro com a missão de chamar ao arrependimento e proclamar a justiça, a salvação e a simplicidade. A maioria das pessoas hoje rotularia João como louco, mas assim que o ouvissem falar, ficariam fascinadas. O poder de Deus estava sobre ele.

► Ilustração

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

“De acordo com a *Encyclopedia of 7.700 illustrations* (Enciclopédia de 7.700 ilustrações) de Paul Lee Tan: ‘Os romanos muitas vezes obrigavam um prisioneiro a ficar face a face com um defunto e aguentar aquela situação até que o terrível mau cheiro destruísse a vida da vítima viva. Virgil descreveu esse castigo cruel: O ser vivo e o morto, ao seu comando, eram amarrados face a face, mão com mão, até que sufocado com o fedor, entrelaçado fortemente com o corpo repugnante, o miserável prisioneiro lentamente desfalecia e morria.’ Sem Cristo, estamos atados a um corpo em decomposição – nosso pecado. Somente o arrependimento pode nos libertar da morte certa, pois a vida e a morte não podem coexistir.

“Há poucos anos os jornais divulgaram a história de Al Johnson, um homem do Estado do Kansas, nos Estados Unidos, que se tornou cristão. O que tornou sua história notável não foi sua conversão, mas o fato de sua nova fé em Cristo resultar na confissão do roubo de banco que havia participado quando tinha apenas 19 anos de idade. Devido à lei da caducidade, Johnson não podia ser processado. Ainda assim, acreditava que seu relacionamento com Cristo exigia uma confissão. Johnson até mesmo se prontificou a devolver a parte que lhe coube do dinheiro roubado!” (*Today in the World*, Abril, 1989, p. 13).

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

► *Uma Ponte Para a História*

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

Não há liberdade mais completa do que saber que todos os nossos pecados foram perdoados e que o nosso relacionamento com Deus está em dia. Antes de João Batista começar a pregar, os judeus sofriam com o jugo de uma fé que lhes oferecia apenas um formalismo vazio. Os fariseus tinham corrompido de tal maneira a Palavra de Deus com sua hipocrisia ostensiva que os homens e as mulheres almejavam a verdade. A verdade estava a caminho na Pessoa de Jesus; mas, antes da Verdade ser manifestada, Deus chamou as pessoas para confessarem seus pecados, se arrependem e mudarem de atitude. Deus entregou essa mensagem por meio de João Batista. Essa mensagem fazia parte da preparação necessária para receber Cristo na vida e no coração do povo.

► *Aplicando a História (Para Professores)*

Após ler com seus alunos o texto bíblico da seção *Estudando a História*, faça as perguntas a seguir:

- Por que Deus não disse para João Batista ir e pregar nas vilas e nas cidades em que as pessoas viviam? Por que João pregava no deserto

da Judeia? Será que as distrações da cidade tinham alguma coisa a ver com isso?

- Os alunos poderão achar engraçado o fato de João se alimentar de gafanhotos e mel silvestre. Qual será a alimentação do povo de Deus no fim dos tempos? Será que nossa alimentação afeta nossa espiritualidade?

- João Batista soube que foi chamado enquanto ainda estava no ventre de sua mãe (Lucas 1:41). O que isso nos diz a respeito de como Deus planeja o propósito e o destino de cada criança?

- Será que alguma vez seremos chamados a “disfarçar” a verdade? Será que todas as pessoas são chamadas a pregar a mensagem de arrependimento da mesma maneira que João Batista? Ou será que Deus chama pessoas diferentes para trabalharem para Ele de formas diferentes?

- Por que o batismo era uma parte tão importante do ministério de João? De que forma o batismo se encaixava na mensagem a que ele foi destinado a proclamar? Qual é a função do batismo na vida do cristão?

- Por que será que Deus permitiu que João Batista morresse de maneira tão cruel (Mateus 14:1-12)? Como a resposta de Jesus em relação à morte de João Batista aprofunda nossa compreensão do amor de Deus por nós?

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana:

João 14:1-13; 1 Reis 18:20-40; Isaías 40:3; Atos 3:19; Tiago 1:21-25.

► **Apresentando o Contexto e o Cenário**

Use as informações a seguir para elucidar alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

1. Arrependam-se Agora. O primeiro chamado do reino de Deus é para o arrependimento. Esse é o ponto de partida da caminhada com Deus. O amor de Cristo nos atrai (Jeremias 31:3), mas quanto mais perto nos achegamos de Deus, mais os pontos escuros de nossa vida aparecem. À medida que aparecem, somos confrontados com um dilema.

O arrependimento bíblico é composto por três partes distintas: 1) a renúncia de todo o pecado, uma reviravolta na direção de nossa vida; 2) a submissão de nossa vida à direção de Deus e 3) o contínuo desejo de ser transformado e moldado por Deus através do processo de santificação.

Atos 3:19 declara: “Arrependam-se, pois, e voltem-se para Deus, para que os seus pecados sejam cancelados.” Note o pré-requisito para o perdão. De maneira muito real, a mensagem de João de arrependimento funcionou como um pré-requisito para o derramamento do perdão de Deus por meio de Jesus Cristo. Somente poderemos ser preenchidos com a vida de Jesus – por meio do Espírito Santo – se deixarmos tudo por Ele.

2. O Reino Está Aqui. Mateus 3:1 e 2 afirma: “Naqueles dias surgiu João Batista, pregando no deserto da Judeia. Ele dizia: ‘Arrependam-se, pois o Reino dos Céus está próximo.’” A frase “o Reino do Céu” aparece 137 vezes no Novo Testamento – dessas 137 vezes, mais de 100 aparecem durante o ministério de Jesus. O Reino do Céu era a mensagem central do ministério de Jesus. No sermão da montanha (Mateus 5-7), Jesus revelou a constituição de Seu reino a fim de mostrar o contraste entre o reino deste mundo governado por Satanás e o Reino do Céu governado por Deus.

Quando João se referiu ao reino em Mateus 3:1 e 2, falou especificamente da vinda de Jesus, o Ungido que libertaria a humanidade caída das garras de Satanás. O reino estava próximo, porque o Rei desse reino estava próximo. A morte, a doença e todos os tipos de enfermidades estavam prestes a ser derrotadas por Cristo. João sentiu a força e o poder do reino.

3. Longe da Multidão Enlouquecida. Reflita a respeito da seguinte citação de Ellen White e suas implicações para nós hoje:

“Pela ordem natural das coisas, o filho de Zacarias teria sido educado nas escolas dos rabinos. Mas como essas escolas não o preparariam para a obra que devia realizar, Deus o

chamou para o deserto a fim de aprender sobre a natureza e sobre o Deus da natureza. João fez das colinas áridas, dos barrancos acidentados e das cavernas rochosas o seu lar. Ali, os arredores o ajudaram a formar hábitos de simplicidade e abnegação” (*O Libertador*, p. 52).

A simplicidade da criação de João Batista moldou sua percepção do pecado. Ele não perdeu sua sensibilidade devido ao pecado.

III. ENCERRAMENTO

► *Atividade*

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Distribua lápis e papel para os alunos. Peça para cada um fazer uma lista de personagens bíblicos que sofreram porque escolheram obedecer a Deus. Alguns exemplos mais conhecidos são: Elias, Isaías, Jeremias, Miqueias, os discípulos, Paulo, etc.

Peça para um ou dois alunos lerem a lista que fizeram para a classe e contarem de que forma as pessoas escolhidas sofreram por amor a Deus. Em seguida, encerre com uma oração de dedicação a Deus – mesmo que essa dedicação faça com que nos tornemos impopulares.

Instrua os alunos a permanecerem por um minuto em oração silenciosa e encerre com uma oração.

► *Resumo*

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

Jesus compreendia como ninguém o ministério de João Batista. Sabemos disso porque Ele afirmou aos discípulos que, de todos os homens que já nasceram, João Batista é o maior (Mateus 11:11).

Desde seu nascimento miraculoso até seu ministério público, João Batista mostrou de forma muito especial e única o que significava ser um servo de Deus através da maneira como viveu sua vida e por meio do poder e da simplicidade de sua mensagem. Ele foi chamado por Deus para se levantar contra o pecado e a autodestruição. João não hesitou em atender ao chamado de Deus e cumprir corajosamente sua missão. No entanto, não foi fácil.

A mensagem de João era uma constante repreensão aos fariseus que planejavam a sua morte e à elite política de sua época encabeçada por Herodes. O poder do Espírito Santo que estava sobre ele relembra o poder que



LEMBRE os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *O Libertador*, capítulos 10 e 11.

► ANOTAÇÕES

governava a vida de outro homem de Deus que também foi chamado para dar uma mensagem difícil – Elias. Assim como Elias, alguns ouviram e se arrependeram ao escutarem a mensagem. Porém, outros continuaram a pecar.

Quer fosse saudado por seguidores seus ou caluniadores, João se manteve fiel. Jesus

iniciou o Seu ministério entre as pessoas que foram preparadas para recebê-Lo. Devemos anunciar a volta de Jesus com muita dedicação, para que homens e mulheres estejam preparados quando Ele chegar.

Use a Tecnologia

Os adolescentes de hoje são os maiores peritos em tecnologia que este mundo já viu e possuem um período de concentração correspondente. Para esta lição, cogite apresentar alguns vídeos para a classe.

Por exemplo, o ponto central da lição desta semana é a mensagem de arrependimento que João Batista pregava. Se você acessar o *YouTube* e digitar a palavra arrependimento ou perdão, aparecerão milhares de vídeos que poderão ser utilizados para mostrar o contraste entre o arrependimento pregado por João e o arrependimento que vemos na sociedade atual. Na maioria das vezes, as pessoas apenas se arrependem porque foram flagradas ou porque não conseguem encontrar uma saída.

Com a ajuda de um vídeo ou outro tipo de mídia, você poderá quebrar a monotonia da sequência natural da classe. Tome cuidado para que a mídia não obscureça a mensagem que você está tentando compartilhar.



• **Textos Bíblicos:**

Mateus 4:1-11; Marcos 1:12, 13;
Lucas 4:1-13

• **Comentário:**

O Libertador, capítulos 12 e 13

• **Texto-Chave:**

Lucas 4:1 e 2

ENFRENTANDO A TENTAÇÃO

Lição 8 - 20 de fevereiro de 2021



PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. Sinopse

A tentação é a causa da morte espiritual da vida de cada cristão. Mas, através do exemplo de Jesus, aprendemos que é possível enfrentar a tentação e sair vitorioso desse conflito espiritual.

Jesus enfrentou grandes tentações durante o tempo em que permaneceu neste planeta. Em certas ocasiões, por exemplo, Satanás tentou fazer com que Jesus caísse em pecado por meio dos maus-tratos que recebia de Seus irmãos, mas Jesus permanecia firme. Ao ser confrontado por Satanás no deserto, Jesus já estava familiarizado com esse inimigo astuto. O conflito entre os dois havia começado desde o Seu nascimento.

A Bíblia relata que Jesus foi “levado” pelo Espírito Santo para ser tentado. Muitas pessoas não concordam com a ideia de Deus nos guiar para uma situação tentadora, mas a fé que não é provada não é uma fé verdadeira. Os alunos deverão saber que todo aquele que escolher seguir a Cristo poderá passar por situações em que sua fidelidade a Deus será testada. Em

momentos como esses é que nossos músculos espirituais são fortalecidos. Devemos nos apegar à promessa de 1 Coríntios 10:13 (NTLH), que diz: “Deus cumpre Sua promessa e não deixará que vocês sofram tentações que vocês não têm forças para suportar. Quando uma tentação vier, Deus dará forças a vocês para suportá-la, e assim vocês poderão sair dela.”

Jesus enfrentou cada uma das tentações de Satanás com um claro “Está escrito”. Ressalte a importância da Palavra de Deus em nossas lutas do dia a dia com Satanás. Jesus venceu Satanás porque havia estudado os escritos dos profetas disponíveis em Seu tempo. Era um seguidor disciplinado de Deus. Orava, estudava e jejuava – o jejum fez parte da Sua preparação para a ocasião em que foi tentado no deserto.

Enfatize que, com o auxílio do Espírito Santo, somos capazes de vencer qualquer tentação, assim como Jesus.

II. Objetivos

Os alunos deverão:

- Aprender que a tentação é uma parte natural da jornada de cada cristão. (Saber)

- Vivenciar o poder para vencer todas as tentações através do Espírito Santo. (Sentir)
- Adotar uma disciplina espiritual que ajudará a tornar vitoriosa a vida cristã. (Responder)

III. Para explorar

- Disciplina espiritual
- Tentações (como lidar com ela)
- Jejum



ENSINANDO

I. INICIANDO

► Atividade

Dê algum tempo para que os alunos pensem nas cinco maiores tentações enfrentadas pelos jovens hoje. (Sinta-se à vontade para acrescentar outras tentações que tenham sido esquecidas por eles.) Assim que os alunos começarem a trocar ideias, pergunte se poderiam contribuir com exemplos específicos de jovens que cederam às tentações mencionadas. Peça que deem exemplos sem mencionar os nomes das pessoas envolvidas.

Muitos adolescentes enfrentam tentações como essas dia após dia. Após terem compartilhado uma ou duas experiências, pergunte por que a tentação é tão poderosa. O que a torna quase irresistível?

► Ilustração

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

“No interior da Austrália encontra-se uma planta conhecida como ‘drósera’. Essa planta possui um caule fino e folhas pequenas e arredondadas, que possuem pequenos cabelinhos que resplandecem com as gotas brilhantes de um líquido espalhado em sua superfície que aparenta ser tão delicado quanto o orvalho. Pobre do inseto que ousar

passar por suas folhas. Apesar de suas flores atrativas nas cores vermelha, branca e cor-de-rosa serem inofensivas, as folhas são cruelmente mortíferas. O líquido brilhante espalhado pelas folhas dessa planta é pegajoso, e qualquer inseto que resolver passear por ali acabará ficando preso. Ao tentar se soltar, a vibração dos movimentos do inseto fará com que as folhas se fechem ao seu redor. Essa planta de aparência tão inocente se alimenta de suas vítimas” (*Our Daily Bread*, 11 de dezembro de 1992).

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

► Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

Ninguém cairia numa tentação que não parecesse ser de alguma forma boa ou prazerosa. As tentações sempre prometem algo bom, mas no fim acabam machucando mais do que esperávamos.

O grande dramaturgo irlandês William Butler Yeats uma vez escreveu: “Toda tentação vencida representa uma nova reserva de energia moral. Toda prova suportada e resistida com um espírito correto torna a alma mais nobre e mais forte do que era antes.” Em cada tentação há a oportunidade de crescimento em Cristo que, se rejeitada, não poderá ser recuperada. Ao se preparar para explorar a história da lição desta semana, mantenha em mente que foi o hábito de Jesus de resistir ao diabo e a Sua iniciativa de sempre fazer a vontade de Deus no lugar da dele que O capacitaram a enfrentar as tentações no deserto e a sair vitorioso.

► Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico da seção *Estudando a História*, faça as perguntas a seguir:

- Pergunte aos alunos se já tinham lido a história da tentação de Jesus no deserto antes. Em seguida, pergunte se conhecem os eventos

que precederam a tentação de Jesus (o Seu batismo e o jejum no deserto).

- Leia 1 João 2:16. Pergunte se os alunos reconhecem alguma semelhança entre as três tentações mencionadas nessa passagem bíblica e as tentações enfrentadas por Jesus.

- Jesus foi para o deserto cheio do Espírito Santo. O que significa estar “cheio” do Espírito Santo? É possível estar cheio do Espírito Santo e permanecer em pecado?

- O que estava em jogo na ocasião em que Satanás tentou a Jesus no deserto? O que Satanás pretendia ganhar? O que Jesus poderia perder se cedesse às tentações? De que maneira isso se relaciona com a nossa vida? Será que as mesmas coisas estão em jogo ao enfrentar as tentações do dia a dia?

- Como Jesus venceu Satanás no deserto? Quais foram as suas armas para enfrentar a batalha? (Exemplo: a Palavra de Deus, a oração, o poder do Espírito Santo.)

- O jejum é uma disciplina espiritual muitas vezes negligenciada. Quais são os seus benefícios físicos e espirituais? Enfatize que quando Satanás se aproximou de Jesus, apesar de estar com fome, os sentidos espirituais de Jesus estavam fortalecidos. Ele estava preparado.

- Lucas 4:13 diz que, após a tentação, Satanás saiu da presença de Jesus até chegar um tempo mais oportuno. Será que há momentos em que podemos baixar a guarda contra Satanás?

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana:

1 Coríntios 10:13; Tiago 1:12-17; Romanos 7; João 15.

► **Apresentando o Contexto e o Cenário**

Use as informações a seguir para elucidar alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

1. Pronto e Aguardando. Ellen G. White afirmou: “Quando Jesus nasceu, Satanás sabia que Ele viera para disputar seu domínio. O Filho de Deus tinha vindo à Terra como homem e isso

deixou Satanás alarmado. Seu coração egoísta não podia entender um amor como esse” (*O Libertador*, p. 61).

Pode ser que não nos preparemos para enfrentar Satanás, mas certamente ele se prepara para lutar contra nós. Assim como o soldado que vai para a batalha sem a arma que tão desesperadamente necessita, ficamos desamparados quando falhamos em nos preparar por meio do jejum, da oração, do estudo da Bíblia e do trabalho para Deus.

2. O Pão. “Não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus” (Mateus 4:4, ARA). Apesar desse verso ser bem conhecido pela maioria dos cristãos, é pouco compreendido. A palavra grega para *palavra* mencionada nesse verso é *rhema*. Significa aquilo que é dito ou falado, um pronunciamento. Essa “palavra” é diferente do termo *logos*, que se refere a todas as palavras de Deus. Jesus é a revelação do *logos*, como declarou João em João 1. Se o *logos* é a Bíblia, *rhema* seria um verso.

Ao utilizar a palavra *rhema*, Jesus mostrou que devemos ouvir e obedecer à palavra específica que procede de Deus a cada dia e em toda situação que enfrentamos. Para ouvir a Deus dessa maneira é preciso que ouçamos com atenção Sua voz, que é revelada principalmente em Sua Palavra, a Bíblia. A palavra (*rhema*) de ontem não fará mais efeito. Precisamos da palavra de hoje para enfrentar os desafios de hoje.

3. Um Trabalho Extra. Todos os discípulos de Cristo devem ser disciplinados, ter domínio próprio. É a presença permanente de Jesus que nos garantirá a vitória. Ele afirmou: “Eu sou a videira; vocês são os ramos. Se alguém permanecer em Mim e Eu nele, esse dará muito fruto; pois sem Mim vocês não podem fazer coisa alguma” (João 15:5).

Jesus trouxe o Céu para perto de Si. Nós também temos o privilégio de fazer de Deus o nosso constante Companheiro. Em todo lugar que o Espírito de Deus habitar, ali haverá libertação – e vitória!

III. ENCERRAMENTO

► **Atividade**

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Instrua os alunos a refletirem individualmente ao realizarem a atividade proposta. Peça que pensem em uma tentação que gostariam de vencer. Não precisa ser relacionada a um pecado grande. Pode ser que estejam lutando contra coisas simples, como conversar durante a explicação dos professores durante a aula, por exemplo.

Assim que os alunos tiverem pensado na tentação que gostariam de vencer, peça que façam o seguinte:

- Imaginem que a tentação que estão enfrentando esteja nas mãos deles. Peça para juntarem as mãos e apertá-las bem.

- Peça que fechem os olhos, sentem-se direito na cadeira e direcionem as mãos para cima, de modo que o cotovelo descansa sobre a coxa.

- Instrua-os a fazerem uma oração silenciosa pedindo força a Deus para vencer a tentação que têm em mente. Peça para abrirem as mãos e soltarem a tentação diretamente nas mãos de Jesus.

Encerre com uma oração de gratidão a Deus pela vitória por meio de Jesus Cristo.

► **Resumo**

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

A vitória de Jesus sobre a tentação nos mostra que devemos enfrentar os enganos de Satanás armados com o poder do Espírito Santo. Jesus foi levado pelo Espírito Santo ao deserto para ser tentado por Satanás. Muitas vezes “caímos” em tentação porque não estamos sendo guiados pelo Espírito de Deus. Esse episódio no início do ministério público de Cristo aqui na Terra nos lembra que não há um substituto para o trabalho desempenhado pelo Espírito Santo.

A tentação no deserto também nos ensina a importância de nos prepararmos espiritualmente para enfrentar os desafios do dia a dia. Durante a batalha travada contra Satanás, Jesus citou Deuteronômio 8:3, Deuteronômio 6:16 e Deuteronômio 6:13. Ele lia e estudava a Bíblia de Sua época – os escritos de Moisés, de Isaías e de outros profetas do Antigo Testamento. Jesus estava constantemente em oração e jejuava regularmente. A ligação com o Pai moldou sua vida e Lhe deu poder.

Finalmente, o fato de Jesus ter saído vitorioso sobre a tentação da cobiça da carne, da cobiça dos olhos e do orgulho da vida significa que nós não precisamos ser vencidos por esses pecados. Se seguirmos o exemplo deixado por Jesus, também poderemos experimentar a vitória sobre o *poder* do pecado, até que Deus nos remova completamente da *presença* do pecado.



LEMBRE os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *O Libertador*, capítulos 12 e 13.

► **ANOTAÇÕES**





Introduzindo Temas Contraditórios

O sucesso da sua classe de Escola Sabatina pode depender de questões que a princípio parecem não ter importância. Aqui estão algumas dicas simples, mas que ajudarão a tornar o ambiente de aprendizado mais eficaz:

- Memorize os nomes dos alunos e tente envolvê-los em algum aspecto das atividades da classe.
- Certifique-se de que todos consigam enxergar bem você e que não haja nenhum obstáculo impedindo a visão. Se esse for o caso, reorganize a disposição da classe.
- Tente analisar as perguntas feitas pelos adolescentes. Por que é que fizeram tal pergunta? O que realmente querem saber? Ao analisar com cuidado as perguntas levantadas, você encontrará oportunidades únicas de abordar assuntos que outros alunos talvez também tenham dúvidas e precisem de uma resposta.
- Recapitule os pontos específicos estudados em cada lição. Pergunte aos alunos no fim da Escola Sabatina o que puderam aprender de prático com o assunto estudado. Esse hábito ajuda os alunos a gravarem o ponto central da lição e ajuda você a avaliar se o seu método de ensino está sendo eficiente.

► ANOTAÇÕES

VENHA VER!

Lição 9 - 27 de fevereiro de 2021

- **Texto Bíblico:**
João 1
- **Comentário:**
O Libertador, capítulo 14
- **Texto-Chave:**
João 1:45 e 46



PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. Sinopse

A lição desta semana aborda o chamado dos discípulos de Jesus. O ministério de João Batista motivou muitos a prestarem atenção em Jesus. Os primeiros discípulos, André, João, Filipe e Natanael, responderam ao convite feito por Jesus para O seguirem e verem com os próprios olhos as maravilhas de Seu ministério. As palavras do seguinte pensamento são verdadeiras: “Posso testemunhar por horas, mas a única maneira de você saber se Jesus realmente existe é vir e ver com os próprios olhos.” É comum pensarmos ser necessário apresentar Jesus às outras pessoas de forma atraente e significativa. A história desta semana mostrará, no entanto, que tudo o que precisamos saber a respeito de Jesus descobriremos no momento em que nos encontrarmos com Ele.

O episódio emocionante em que Filipe apresentou Natanael para Jesus é muito importante, porque revela a interação entre o humano e o divino para formar discípulos no reino de Cristo. Alguns buscaram a Jesus, enquanto outros são procurados e achados por Ele. A palavra *achar* aparece cinco vezes nessa história.

Com certeza, as pessoas estavam à procura de algo ou alguém. Nesse contexto, Jesus fez a seguinte promessa: “Vocês verão o céu aberto e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do Homem” (João 1:51).

É fascinante a maneira como os discípulos passam a conhecer a Jesus. Muitos deles achegaram-se a Ele com conceitos e até mesmo ideias equivocadas a respeito de Cristo e descobriram em primeira mão quem Jesus realmente era. Aprender a respeito de Cristo é a primeira tarefa de qualquer discípulo e a história desta semana está repleta de exemplos vivos para os jovens.

II. Objetivos

Os alunos deverão:

- Entender que o discipulado é a decisão pessoal de aprender de Jesus. (Saber)
- Relacionar-se mais e mais com Cristo, o Desejado de toda a humanidade. (Sentir)
- Escolher ser um discípulo de Cristo. (Responder)

III. Para explorar

- Discipulado
- Jesus, o Filho de Deus
- Como testemunhar



I. INICIANDO

► *Ilustração*

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

Se uma imagem vale por mil palavras, então um encontro pessoal vale por milhões delas. Passeando pelo Parque Nacional Yosemite, nos Estados Unidos, pode-se avistar lagos, geleiras e paisagens de tirar o fôlego. Claro que há livros, quadros e até mesmo vídeos que mostram a beleza do cenário e da paisagem desse parque e qualquer um que entrar em contato com esse material dirá: “Uau, que lindo!”

Durante um acampamento nesse parque, um grupo de jovens estava armando as barracas e preparando o local para a fogueira, enquanto outros procuravam lenha e faziam várias outras coisas necessárias para passarem a noite em segurança. Dois jovens que ficaram responsáveis por procurar lenha começaram a subir cada vez mais a montanha rochosa até que alcançaram o topo e tiveram o privilégio de ver uma paisagem que os deixou maravilhados.

O lago azul cristal parecia uma safira gigante em contraste com as árvores verdes da floresta e os rochedos prateados que despontavam aqui e acolá. Do lado oposto das árvores, havia uma gloriosa geleira branca que parecia cair em forma de cascata do alto da montanha até a margem do lago. Os jovens admiraram aquele cenário estonteante o máximo que puderam, mas o barulho metálico dos martelos e das estacas de alumínio das barracas, o som surdo do corte da lenha e o trabalho árduo de seus companheiros de acampamento fizeram com que caíssem em si – eles tinham que ver aquilo também! Os jovens gritaram do alto da montanha:

– Parem o que estão fazendo e subam aqui! A vista é maravilhosa!

Incomodados pelo fato de estarem ocupados com as tarefas de armar acampamento enquanto aqueles dois jovens responsáveis por procurar lenha encontraram tempo para admirar a paisagem, responderam:

– Apenas digam o que estão vendo e tragam logo a lenha para a fogueira!

Frustrados, os jovens no topo da montanha gritaram mais uma vez:

– Venham aqui e vejam com os próprios olhos.

Obviamente as palavras não seriam capazes de descrever a cena. Assim, todos decidiram baixar os martelos, largar as barracas e as cordas no chão e subir a montanha para ver o cenário. Aqueles que contemplavam do alto da montanha aquela visão de tirar o fôlego diziam aos companheiros que cruzavam no caminho:

– Vocês têm que continuar a subida e ver com os próprios olhos.

De que maneira essa história se relaciona com o encontro pessoal com Cristo? De que forma essa história se assemelha a apresentar outras pessoas ao Salvador?

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

► *Uma Ponte Para a História*

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

Talvez a única maneira de visualizar algo tão maravilhoso como a paisagem da história seja vê-la com os próprios olhos. Quando os discípulos perguntaram aonde Jesus estava indo, Ele respondeu: “Venham ver.” Como seguidores de Cristo, precisamos ter uma experiência pessoal com Ele, o que nos preparará para levar outros a ter um encontro com o Salvador.

► *Aplicando a História (Para Professores)*

Após ler com seus alunos o texto bíblico da seção *Estudando a História*, faça as perguntas a seguir:

• Quem são as pessoas mencionadas nessa passagem?

- Quais os momentos principais relatados na história?

- Por que você acha que essa história foi relatada na Bíblia?

- Nesta passagem bíblica, há...

- Uma verdade a ser aceita?

- Um desafio a ser encarado?

- Uma oração a ser feita?

- Um exemplo a ser seguido?

- Uma decisão a ser tomada?

- De que forma o desafio “Venha ver” contribui para a importância desse relato bíblico? Qual a importância dessa frase?

- De que maneira o comentário cético que Natanael fez ao saber que Jesus vinha de Nazaré influencia sua percepção de Cristo?

- O que você acha que Jesus quis dizer com: “Vocês verão o céu aberto e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do Homem”?

- Que mensagem você acha que Deus quer lhe dar por meio dessa história?

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana:

João 4:27-29; Mateus 28:1-7; João 1:6, 7, 14, 15, 29, 34; 1 João 1:1-4; Apocalipse 1:1-3.

► **Apresentando o Contexto e o Cenário**

Use as informações a seguir para elucidar alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

Ao ensinar a história desta semana, será de grande ajuda saber a intenção de João ao registrá-la. Em primeiro lugar, João escolheu registrar apenas as histórias que acreditava que levariam as pessoas a aceitarem a Cristo.

“Jesus fez diante dos discípulos muitos outros milagres que não estão escritos neste livro. Mas estes foram escritos para que vocês creiam que Jesus é o Messias, o Filho de Deus. E para que, crendo, tenham vida por meio dEle” (João 20:30 e 31, NTLH). O último verso do Evangelho de João diz: “Ainda há muitas outras coisas que Jesus fez. Se todas elas fossem escritas, uma por uma, acho que nem no mundo inteiro caberiam os livros que seriam escritos” (João 21:25, NTLH).

Em segundo lugar, João valorizava muito as testemunhas oculares – aqueles que viram, ouviram e conheceram em primeira mão quem foi Cristo. Note a linguagem visual e vívida apresentada, por exemplo, no primeiro capítulo do livro de João:

João 1:6 e 7

João 1:14 e 15

João 1:29

João 1:34

Até mesmo 1 João 1:1-4 e Apocalipse 1:1-3 apresentam a abordagem visual e vívida de João em relação a Jesus.

Finalmente, João concentra-se em verificar “quem é Jesus”, mesmo que seja uma mescla surpreendente de ideias. Observe a maneira como João registrou o comentário feito por Natanael: “Será que pode sair alguma coisa boa de Nazaré?” Não importa se Natanael foi cínico ou demonstrou uma surpresa inocente ao fazer esse comentário, o preconceito contra os galileus era evidente. João 7:39 relata que o Sinédrio foi reunido para discutir o que fazer com Jesus. Durante a discussão, os fariseus e os mestres da lei descreveram os galileus como uma “gente que não conhece a Lei” (7:49). Assim, quando as pessoas vinham e viam Jesus com os próprios olhos, testemunhavam que Ele era o Messias esperado. Mas, surpreendentemente, Jesus não era o que esperavam. Na verdade, Jesus prometeu que veriam “coisas maiores” que as relatadas na história desta semana (João 1:50) e, mais tarde, afirmou que aqueles que cressem nEle fariam as mesmas coisas que Ele fez e até maiores (João 14:12).

Uma última observação do contexto do Evangelho de João está relacionada à forma com que essa história capta o impacto que Jesus tinha sobre as pessoas que entravam em contato com Ele. Peça para os alunos lerem o livro de João para conhecerem as pessoas que se encontraram com Cristo e “verem” com os próprios olhos como foram transformadas. Uma forma de fazer isso é distribuir os capítulos entre os alunos e pedir que estudem a parte que

lhes foi designada. Ao relatarem o que “viram”, automaticamente se tornarão testemunhas!

III. ENCERRAMENTO

► *Atividade*

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Traga para a classe a foto de uma paisagem pitoresca, mas não mostre a ninguém. Escolha apenas dois alunos para verem a foto. Os alunos escolhidos deverão descrever a paisagem utilizando até 20 palavras. Dê alguns minutos para selecionarem as 20 palavras que utilizarão para descrever o que viram ao restante da classe. Depois que fizerem a descrição, pergunte à classe: “Vocês acham que sabem a descrição exata da foto?” Pergunte aos dois alunos que viram a foto como se sentiram ao tentar descrever o que viram em tão poucas palavras. Mostre a foto para toda a classe e discuta de que maneira “ver com os próprios olhos” é o único caminho para desenvolver um relacionamento duradouro com Cristo.

► *Resumo*

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

Em Filipenses 3, Paulo disse que nada tem mais valor do que conhecer completamente a Cristo. Mas, primeiro, é preciso nos encontrarmos com Ele. O primeiro encontro dos discípulos com Jesus revelou algumas das dinâmicas dos relacionamentos humanos. A princípio, apreensão. Em seguida, curiosidade, desconfiança e mistério. Porém, quanto mais tempo os discípulos passavam com Cristo, mais se convenciam de que haviam achado o Messias, Aquele que tanto haviam esperado. Alguma vez você ficou com dúvida já que não estava lá pessoalmente como André, Filipe e Natanael? Jesus disse: “Felizes os que não viram e creram” (João 20:29). Pedro disse as seguintes palavras a nosso respeito: “Vocês O amam, mesmo sem O terem visto, e creem nEle, mesmo que não O estejam vendo agora. Assim vocês se alegram com uma alegria tão grande e gloriosa, que as palavras não podem descrever” (1 Pedro 1:8, NTLH).

A única forma de nos tornarmos discípulos de Cristo é por meio de um encontro pessoal com o próprio Jesus. Aqueles que assim o fazem nunca voltam a ser os mesmos. Se você escolher fazer isso hoje, seu testemunho poderá trazer outras pessoas aos pés de Cristo.



LEMBRE os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado na Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *O Libertador*, capítulo 14.

► ANOTAÇÕES



• **Texto Bíblico:**
João 2:1-11

• **Comentário:**
O Libertador, capítulo 15

• **Texto-Chave:**
João 2:11

FESTEJANDO COM JESUS

Lição 10 - 6 de março de 2021



PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. Sinopse

O primeiro milagre de Cristo no início de Seu ministério público parece ter sido feito quase que contra a Sua vontade. Jesus foi à festa de casamento em Caná como um amigo da família, na companhia de Seus discípulos. Parece que Ele não tinha intenção de fazer uma demonstração pública do Seu poder naquele momento. Mas, ao Maria se aproximar dEle com a notícia de que o vinho da festa tinha acabado, parece que ela esperava que o Filho solucionasse o problema.

A princípio, Jesus disse que não havia chegado a Sua hora. Será que Ele acabou mudando de ideia? Seja qual for a razão, Jesus operou Seu primeiro milagre em uma festa de casamento, abençoando aquela alegre reunião com o poder divino. Essa parece ter sido uma razão fútil para a realização de um milagre, mas a transformação da água em vinho em Caná serviu tanto para fortalecer a fé dos discípulos e dos amigos de Jesus, como também para transmitir duas mensagens muito importantes. Primeiro, através desse milagre, Jesus demonstrou – da mesma forma que o fez em

várias outras ocasiões durante o Seu ministério – que apreciava estar entre as pessoas em momentos festivos. Segundo, ilustra o poder de Jesus de transformar coisas comuns em extraordinárias – não apenas a água em vinho, mas vidas humanas comuns em vidas transformadas por Seu Espírito.

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Reconhecer que servem a um Deus que Se alegra com os nossos momentos de celebração. (Saber)
- Sentir que podem apreciar a presença de Jesus e celebrar com Ele. (Sentir)
- Convidar Jesus para fazer parte de sua vida como um Amigo com quem podem compartilhar os bons e os maus momentos. (Responder)

III. PARA EXPLORAR

- Milagres
- Transformação
- O Espírito Santo (*Nisto cremos*, cap. 5)



I. INICIANDO

► *Atividade*

Discuta a reação dos alunos quanto ao título da lição desta semana “Festejando com Jesus”. Como seria uma festa com Jesus? Que tipo de coisas vocês imaginam que Ele faria numa festa?

Será que há coisa que *não podemos* imaginar Jesus fazendo numa festa? Explique. De que maneira essas imagens se assemelham às outras imagens que normalmente temos de Jesus? Em que se baseiam essas imagens?

Peça para os alunos imaginarem uma festa para a qual poderiam convidar Jesus se Ele estivesse aqui na Terra. Onde seria? Que atividades seriam realizadas? Quem seriam os outros convidados? Escreva as respostas na lousa ou numa cartolina posicionada à frente da classe. Pergunte quantos gostariam de ir a uma festa com Jesus e comente suas respostas.

► *Ilustração*

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

T. Graham Brown escreveu uma música chamada *Wine Into Water* (Vinho em Água). Com antecedência, procure na internet a letra da música e compartilhe com os alunos. Essa música conta a história de um homem que, em sua luta contra o alcoolismo, pede a Deus que transforme o seu “vinho em água”, ou seja, que Deus tirasse o desejo que sentia pelo álcool para que pudesse ter uma vida saudável e completa. Com base no milagre relatado na história desta semana, o autor da música inverte a situação para demonstrar uma outra maneira pela qual o poder de Deus pode transformar a vida humana. De que outras formas o poder de Jesus pode transformar vidas?

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

► *Uma Ponte Para a História*

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

Todos os milagres de Jesus falavam da transformação – a *vida* de Jesus falava da transformação. Ele transformava os doentes em pessoas saudáveis, aos mortos Ele restituía a vida, e aos desesperados Ele devolvia a esperança. Seu poder ainda pode transformar vidas e isso inclui exterminar vícios como o mencionado na música “Vinho em Água”. Alguns poderão dizer que não vivemos mais na era dos milagres e que não vemos coisas como a transformação do vinho em água acontecerem hoje, mas podemos ver milagres do Seu poder transformador na vida das pessoas à nossa volta todos os dias.

► *Aplicando a História (Para Professores)*

Após ler com seus alunos o texto da seção *Estudando a História*, faça as perguntas a seguir:

Por que Jesus realizava milagres? Qual era o objetivo alcançado por meio dos milagres? Escreva as respostas na lousa ou numa cartolina. Conduza a discussão fazendo algumas das seguintes perguntas:

- Todos os milagres de Jesus atingiram o objetivo? Por exemplo, um dos objetivos pode ter sido o alívio do sofrimento. Os milagres de cura de Jesus certamente cumpriram o seu propósito, mas e quanto ao milagre realizado em Caná? Esse milagre apenas trouxe alívio, mas não a libertação de um sofrimento.

- Jesus realizava milagres para que as pessoas tivessem fé nEle? Leia João 4:48 e João 20:29. O que Jesus parece dizer nesses textos a respeito da fé baseada em milagres? Se a fé baseada em milagres é mais fraca do que aquela que não é baseada em demonstrações milagrosas de poder, por que será que Jesus operou tantos milagres?

- Hoje vivemos numa época em que não é comum vermos os tipos de milagres descritos na Bíblia. Por que será que isso acontece?

Em sua opinião, é mais fácil ou mais difícil ter fé em nossos dias? Baseando-se nas passagens que acabamos de ler, o que você acha que Jesus diria sobre esse assunto?

- Que mensagem Jesus quis transmitir ao realizar Seu primeiro milagre em uma festa de casamento? (Lembre os alunos da mensagem encontrada no livro de João, capítulo 1 – Jesus veio revelar como é Deus. Qual foi a reação de Jesus ao ser acusado por algumas pessoas de frequentar muitas festas, ou frequentar lugares com o tipo errado de pessoas? Você acha que Jesus foi a festas de casamento, jantares e outras celebrações apenas para converter as pessoas, ou porque também aprecia reuniões sociais?

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana:

Mateus 11:18, 19; Lucas 5:30-32.

► **Apresentando o Contexto e o Cenário**

Use as informações a seguir para elucidar alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

Algumas das perguntas que normalmente surgem quando é contada a história do casamento em Caná dizem respeito ao fato de Jesus ter ido à festa e se o vinho era o que se conhece hoje, a bebida fermentada, ou outro tipo. Este texto do livro *O Libertador* ajuda a responder às duas questões:

“O dom de Cristo para a festa de casamento foi um símbolo. Mãos humanas trouxeram a água para encher as jarras, mas somente a palavra de Cristo poderia conferir àquela água o poder de dar vida. A palavra de Cristo forneceu amplo suprimento para a festa. Sua graça é, semelhantemente, abundante para limpar a iniquidade e para renovar e sustentar a vida espiritual. O vinho que Cristo proveu para a festa, o qual Ele deu para os discípulos como símbolo do Seu próprio sangue, era o puro suco da uva. [...]”

“No Antigo Testamento, Cristo advertiu: ‘O vinho é zombador e a bebida fermentada provoca brigas; não é sábio deixar-se dominar por eles’ (Pv 20:1). Ele nunca forneceu essa bebida a ninguém. [...] Foi Cristo quem disse a João Batista que ele não devia beber nem vinho nem bebida forte. Ele ordenou a mesma abstinência para a mãe de Samuel. E Ele proferiu uma maldição sobre todos os que derem bebida ao seu próximo (ver Hc 2:15). Cristo não contradisse Seu próprio ensinamento. O vinho não fermentado que Ele forneceu para os convidados da festa de casamento era uma bebida integral e refrescante” (Páginas 80, 81).

Jesus Se alegrava em estar entre as pessoas, e tudo o que Ele tocava se tornava melhor. Como as festas costumavam durar alguns dias, é muito provável que o suco do final já tivesse perdido muito de sua qualidade. No milagre realizado por Jesus, o suco oferecido foi reconhecido como superior em vários aspectos.

III. ENCERRAMENTO

► **Atividade**

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Baseando-se nas ideias e nas discussões feitas na seção *Iniciando*, comente a respeito das futuras atividades sociais que o grupo planeja fazer. Discuta como podem escolher atividades que demonstrem a alegria que sentem por serem amigos de Jesus e como podem compartilhar essa mesma alegria com outras pessoas.

► **Resumo**

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

Jesus escolheu realizar o Seu primeiro milagre em uma festa. Ele operou muitos milagres de cura e de demonstrações de Seu grande poder, mas Seu primeiro milagre foi fazer as pessoas felizes em uma simples festa de casamento. A imagem de um Deus distante e reprovador é substituída pela imagem do Filho de

Deus alegrando-Se numa festa de casamento, salvando os anfitriões da vergonha por meio de um milagre.

Não se esqueça de que Jesus veio para revelar o verdadeiro caráter do Pai. Jesus deseja estar envolvido e transformar cada aspecto de

nossa vida – não apenas as poucas horas que passamos na igreja toda semana, mas os momentos que passamos com os nossos amigos, conversando e nos alegrando. O que mudaria em sua vida se levasse Jesus com você para *todos os lugares*?



Discussão em Turmas Grandes x Pequenas

Esta semana, as atividades propostas na seção *Ensinando* são baseadas praticamente em discussões em grupo. Embora a discussão em grupo não deva ser a única ferramenta de ensino utilizada em classe, ela forma uma base muito importante para o estudo da Bíblia.

A maneira como a discussão será conduzida dependerá muito do número de alunos em sua turma. Numa turma com menos de 12 pessoas, a maioria das discussões poderá ser feita com o grupo todo, separando-os em duplas ou trios ocasionalmente. Em turmas com mais de 12 pessoas, funciona bem dividir o grupo em grupos menores de quatro a seis pessoas. Um porta-voz poderá ser nomeado em cada grupo para reportar à turma toda o que foi discutido em grupo durante a atividade.

Turmas grandes podem fazer discussões com o grupo todo de vez em quando, mas é importante controlar aqueles que falam demais e acabam dominando a discussão e impedindo que outros tenham a chance de falar. Embora o professor deva evitar interromper a fala de alguém, não há o menor problema em aproveitar uma brecha para dizer: "Obrigado por sua contribuição, Fulano. Agora, quem mais gostaria de opinar sobre o assunto? Ciclano, o que você acha?" Sem ser mal-educado com Fulano ou expondo demais Ciclano, tente envolver todos os alunos na discussão e não deixar que apenas um ou dois tomem conta.



LEMBRE os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *O Libertador*, capítulo 15.

► ANOTAÇÕES

• **Texto Bíblico:**
João 2:12-22

• **Comentário:**
O Libertador, capítulo 16

• **Texto-Chave:**
João 2:13-16

SAIAM DA
MINHA CASA!

Lição 11 - 13 de março de 2021



PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. Sinopse

Isaías 56:7 (NTLH) diz: “Eu os levarei ao Meu monte santo, e vocês ficarão felizes na Minha casa de oração. Eu aceitarei os sacrifícios e as ofertas que vocês apresentarem no Meu altar. Pois a Minha casa será chamada de ‘Casa de Oração’ para todos os povos.”

Os cambistas e os mercadores no templo ignoraram completamente o texto bíblico acima. Foram contra tudo o que o verso diz. Em vez de promoverem a reverência na casa de Deus, corromperam as pessoas por amor ao dinheiro. O orgulho também é outro tema a ser discutido nesta história. Os cambistas sabiam que aquele era um lugar sagrado, destinado à adoração a Deus. Mas a arrogância os cegou completamente e não conseguiram mais enxergar a vontade de Deus. A sede por dinheiro, como também o grande desrespeito que demonstraram ao Pai celestial foi o que deixou Jesus mais indignado. Pense bem, é errado fazer qualquer negócio corrupto. Mas fazer esse tipo de coisa num local de oração é pior ainda.

Na história desta semana, aprenderemos quão insignificante o materialismo pode ser.

Também aprenderemos a importância de sermos reverentes diante de Deus. Alguns judeus usaram o templo para se beneficiar financeiramente, tornando aquele lugar tão especial em um lugar de ganância e materialismo. Alguns até mesmo procuraram justificar sua ganância, usando o nome de Deus e da religião. Ao expulsar aquelas pessoas do templo, Jesus não demonstrou que as odiava, mas que estava zangado com o desrespeito que estavam tendo para com a Casa de Deus.

Ajude os alunos a entenderem a importância da reverência e do respeito diante de todas as coisas relacionadas ao Senhor. Assim como algumas pessoas tornaram o templo um covil de ladrões, também podemos ser culpados de fazer o mesmo de formas diferentes. Pode ser que não façamos exatamente a mesma coisa que as pessoas fizeram no templo naquela época, mas pode ser que estejamos dando margem para a ganância e o orgulho e tentando justificá-los usando o nome do Pai. Peça para os alunos imaginarem um lugar ou um objeto que seja muito especial para eles e que seja tratado por eles com muito respeito. Em seguida, pergunte como se sentiriam se alguém tomasse esse objeto ou fosse nesse lugar e agisse com

desrespeito, desdém e escárnio. Provavelmente esse foi o mesmo sentimento que Jesus teve ao entrar no pátio do templo. Deus é o Criador de todas as coisas, mas muitas vezes ignoramos Sua grandeza maravilhosa e Seu poder infinito e agimos com irreverência.

II. Objetivos

Os alunos deverão:

- Perceber a importância da reverência para Jesus Cristo. (Saber)
- Sentir que as coisas deste mundo são insignificantes e que todas elas um dia acabarão. (Sentir)
- Desejar e procurar eliminar o materialismo de sua vida diária. (Responder)

III. Para explorar

- Raiva
- Adoração
- A Vida de Cristo



ENSINANDO

I. INICIANDO

► *Atividade*

Divida os alunos em grupos. Cada grupo deverá eleger as três maneiras mais eficazes de a vida de uma pessoa ser destruída por meio do materialismo. Em seguida, permita que os grupos discutam as respostas. Comente que qualquer uma das maneiras citadas poderá um dia arruinar a vida de uma pessoa, de uma forma ou de outra. Enfatize que muitas vezes isso pode acontecer através de pequenas coisas, mas que, se alimentadas, serão a causa de sua destruição.

► *Ilustração*

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

Um jovem de aproximadamente 20 anos de idade se tornou cristão. Foi o pastor de uma

igreja que o levou aos pés de Cristo. O pastor estudou a Bíblia com ele por várias semanas e finalmente o batizou. O jovem se espelhava naquele pastor; na verdade, o idolatrava. Ele aparentava ser o cristão perfeito. O jovem nunca tinha encontrado ninguém que fosse tão moralmente correto e tão religioso.

Algum tempo depois, correu um boato pela igreja de que o pastor tinha traído a esposa. O jovem não acreditou. Não era possível que o pastor tivesse feito algo assim. Finalmente, a verdade foi revelada e não houve dúvida de que o pastor era culpado. Ele até mesmo admitiu seu pecado diante da igreja! Aquele jovem ficou decepcionado. Sentiu-se traído e machucado.

Ao estudar a Bíblia, no entanto, aquele jovem descobriu que o pastor não era o seu Salvador. Mas, sim, Jesus Cristo. Foi Jesus que morreu por ele, e não o pastor. Assim, o jovem decidiu não deixar aquele terrível incidente arruinar sua fé em Cristo. O pastor não era Deus. Antes considerava o pastor quase como uma divindade devido à sua aparência santa e fiel. Mas, ao estudar a Bíblia, descobriu que nunca devemos exaltar um homem dessa maneira. Não importa quão perfeita uma pessoa pareça ser, com certeza ela possui falhas. Mas nosso Deus é infalível e perfeito! Somente Ele é digno de toda a glória e todo o louvor.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

► *Uma Ponte Para a História*

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

Assim como na história do jovem e do pastor, podemos olhar para as pessoas e dar mais importância a elas do que deveríamos. Da mesma forma, fazemos com as coisas deste mundo. Os bens materiais podem controlar a nossa vida tão facilmente que muitas vezes nem nos damos conta. Assim como os mercadores no templo, podemos colocar os bens materiais acima de Deus. Da mesma forma como alguns judeus tentaram justificar suas ações no templo usando

o nome de Deus, nós podemos fazer hoje. Por isso, não podemos nos esquecer disto: não importa o que aconteça em nossa vida, devemos sempre colocar Deus em primeiro lugar.

► **Aplicando a História (Para Professores)**

Após ler com seus alunos o texto bíblico da seção *Estudando a História*, faça as perguntas a seguir:

- De que maneiras os cambistas no templo demonstraram ganância e amor ao dinheiro?
- Jesus disse aos líderes judeus: “Derrubem este templo, e Eu construirei de novo em três dias!” (João 2:19, NTLH). O que você acha que Ele quis dizer com isso? O que levou os judeus a agirem da forma como agiram?
- Você ficou chocado com a atitude de Jesus de fazer um chicote de cordas e expulsar as pessoas do templo? (João 2:15).
- Descreva algumas formas de materialismo que apareceram nesta história.
- O que você acha que passou pela mente de Jesus ao chegar no templo, que havia sido dedicado ao Seu Pai, e encontrar as pessoas comprando, vendendo e fazendo negócios?
- Como podemos evitar ser atraídos pelo materialismo oferecido pelo mundo hoje?
- Qual o significado de reverência? Dê alguns exemplos de como podemos agir com reverência.
- Você já agiu com irreverência diante de Deus? Foi por meio de pensamentos ou de ações?
- Muitos dos cambistas no templo tentaram justificar suas ações usando o nome de Deus e da religião. Será que podemos ser culpados de fazer a mesma coisa hoje?
- Você acha que os líderes da igreja hoje deveriam enfatizar mais o assunto da reverência e do materialismo? Você acha que esses assuntos são ignorados?

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana.

Mateus 6:19-21; Salmo 5:7; Efésios 5:21; Provérbios 28:25; Provérbios 15:27; Salmo 10:3.

► **Apresentando o Contexto e o Cenário**

Use as informações a seguir para elucidar alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

No templo, os cambistas estavam usando as práticas do serviço religioso para explorar os pobres. Muitos comentaristas afirmam que na ocasião em que Jesus disse que eles haviam tornado a casa de Seu Pai em um mercado, em algumas versões “casa de ladrões”, referia-Se a tais explorações.

Isaías 56:7 (NTLH) diz: “Eu os levarei ao Meu monte santo, e vocês ficarão felizes na Minha casa de oração. Eu aceitarei os sacrifícios e as ofertas que vocês apresentarem no Meu altar. Pois a Minha casa será chamada de ‘Casa de Oração’ para todos os povos.”

A história desta semana provavelmente ocorreu em uma área do templo conhecida como Pátio dos Gentios. Essa área era destinada especificamente para a compra de animais que seriam oferecidos em sacrifício, como também para que os judeus que moravam em outras regiões pudessem fazer o câmbio do dinheiro estrangeiro para o dinheiro usado naquela região. Os estrangeiros tinham que comprar os animais com um dinheiro especial. Era proibida a compra de animais necessários para o sacrifício com dinheiro estrangeiro. O câmbio romano era muito comum naquela época, mas as autoridades religiosas não permitiam que fosse usado nos negócios no templo. As pessoas tinham que usar somente a moeda hebraica. Isso lhes garantia a oportunidade de usar qualquer taxa de câmbio que achassem conveniente para explorar os pobres.

Outro ponto importante a ser ressaltado é que a salvação oferecida por Jesus, simbolizada na época pelo sacrifício de animais, é gratuita. Jesus pagou por nossa salvação com o Seu sangue precioso. Uma coisa era vender os animais, que simbolizavam essa liberdade, aos adoradores. Outra coisa bem diferente era vender esses animais a preços exorbitantes, deixando os pobres ainda mais miseráveis. Não é de admirar que Jesus tenha agido da forma que agiu.

A Bíblia adverte com relação à exploração dos pobres (Tiago 5) e deixar que isso acontecesse no templo sagrado era demais. Além disso, essa prática que atingiu o centro do plano da salvação, que é gratuito (Romanos 5:15) e que não podemos comprar por preço algum, foi visto por Deus como um grande sacrilégio.

Esta história não trata apenas de Jesus repreender as pessoas que queriam dinheiro fácil, mas de Jesus repreender aqueles que estavam pegando a parte mais maravilhosa do evangelho – que é gratuita – e transformando-a em algo que devia ser comprado.

Infelizmente, fontes históricas judaicas mostram que mais tarde a prática de vender animais a preços altíssimos continuou mesmo depois da morte de Jesus. A mesma prática ocorre ainda hoje em algumas igrejas por meio da compra de indulgências.

III. ENCERRAMENTO

► *Atividade*

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Peça para os alunos citarem algumas coisas em sua vida que possam estar fazendo com que se afastem de Deus. Desafie-os a tentar durante a próxima semana se livrarem dessas coisas, seja a irreverência, o materialismo, ou

qualquer outra coisa que tenham citado, e coloquem Deus em primeiro lugar. Enfatize que não devemos deixar que as lutas do dia a dia nos afastem do Criador.

► *Resumo*

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

Deus sempre amará e será fiel aos Seus filhos. Mesmo que nos afastemos dEle e fiquemos longe, Ele nunca deixará de nos atender quando O chamarmos. Efésios 2:4 e 5 (NTLH) diz: “Mas a misericórdia de Deus é muito grande, e o Seu amor por nós é tanto, que, quando estávamos espiritualmente mortos por causa da nossa desobediência, Ele nos trouxe para a vida que temos em união com Cristo. Pela graça de Deus vocês são salvos.”

Mesmo se eliminarmos todo materialismo e toda irreverência de nossa vida, não estará garantida a nossa salvação. Não há nada que possamos fazer para nos salvar. Somente aquilo que Jesus fez na cruz pode nos resgatar do pecado. Por causa do que Ele fez por nós e de Seu amor infinito, devemos honrá-Lo, respeitá-Lo e dar-Lhe a nossa vida.

Em Salmo 111:10 lemos: “O temor do Senhor é o princípio da sabedoria; todos os que cumprem os Seus preceitos revelam bom senso. Ele será louvado para sempre!”



LEMBRE os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *O Libertador*, capítulo 16.

► ANOTAÇÕES



UM ENCONTRO INESQUECÍVEL

Lição 12 - 20 de março de 2021

- **Texto Bíblico:**
João 3:1-17
- **Comentário:**
O Libertador, capítulo 17
- **Texto-Chave:**
João 3:12-15



PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. Sinopse

Embora Nicodemos fizesse parte da elite dos líderes religiosos de Israel, estimava muito a voz de Deus. Ellen White descreveu como Nicodemos se ressentia ao presenciar as atitudes ríspidas dos líderes religiosos contra Jesus, pois foi dessa mesma maneira que os líderes das gerações anteriores haviam tratado os profetas enviados por Deus. Certa noite, Nicodemos se aproximou de Jesus, disposto a aprender mais do Mestre. Aquele encontro com o Salvador jamais seria esquecido, tampouco as coisas ali aprendidas.

A lição desta semana retrata o processo da “experiência de conversão”. A história de Nicodemos mostra que essa é uma jornada que dura a vida toda. Esta lição também poderá promover discussões a respeito da natureza do conhecimento – o conhecimento teórico *versus* o tipo de transformação que Ellen White descreveu como “regeneração”. No encontro com Nicodemos, Jesus usou várias metáforas e ilustrações que foram essenciais para a transformação daquele líder religioso: (1) um novo nascimento; (2) o trabalho do

Espírito Santo comparado ao soprar do vento; (3) a dualidade da carne e do espírito; (4) a imagem do Calvário retratada na história encontrada no Antigo Testamento do povo de Israel sendo salvo ao fixar os olhos na serpente de bronze levantada no deserto.

Além das metáforas e das ilustrações utilizadas por Jesus para transmitir a essência de Sua missão na Terra, ainda há a mensagem registrada em João 3:16.

Muitos jovens não se sentem convertidos porque não passaram por uma experiência marcante de conversão. Como Nicodemos, a conversão pode ser gradual e, ainda assim, genuína.

II. Objetivos

Os alunos deverão:

- Entender o processo natural da conversão. (Saber)
- Confiar que Deus os transformará à medida que eles permitirem que Deus opere. (Sentir)
- Escolher viver corajosamente para o reino de Deus. (Responder)

III. Para explorar

- A experiência da salvação (*Nisto Cremos*, cap. 10)
- O batismo (*Nisto Cremos*, cap. 14)
- Crescimento espiritual



ENSINANDO

I. INICIANDO

► Ilustração

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

Você já ouviu a história de Ignaz Philip Semmelweis? Na época em que Semmelweis nasceu, em 1818, era comum a mulher morrer durante o parto. Há registros de que uma em cada seis mulheres morria devido ao que costumavam chamar de “febre do parto”.

A rotina diária dos médicos geralmente começava realizando autópsias e lidando com situações emergenciais. No fim do dia, os médicos atendiam as mulheres em trabalho de parto – sem lavar as mãos! O Dr. Semmelweis foi o primeiro a implantar a prática de lavar as mãos regularmente, entre cada exame, com uma solução de cloro. Durante os 11 anos que colocou esse método tão simples em prática, em vez de perder uma em cada seis mães, o Dr. Semmelweis perdeu apenas uma em cada cinquenta mulheres.

O Dr. Semmelweis passou anos fazendo palestras em que implorava aos médicos: “Por favor, lavem as mãos!” Durante a revolução industrial, a tecnologia estava despontando. Assim, muitos médicos ficaram curiosos para conhecer as novas técnicas e descobertas significativas para a medicina. Pouquíssimas pessoas deram ouvidos à simples mensagem do Dr. Semmelweis. Na verdade, ao 47 anos, o Dr. Semmelweis morreu devido a problemas mentais por se sentir frustrado e culpado pela morte desnecessária de tantas mulheres ao redor do mundo.

O rei Davi implorou: “Purifica-me!” João Batista convidou a nação inteira de Israel para se “arrepender” e lavar os velhos hábitos com o batismo e nascer do Espírito, começando, assim, uma vida totalmente nova. Jesus mesmo disse para Pedro: “Se Eu não lavar [os seus pés], você não será mais Meu discípulo!” (João 13:8, NTLH). A experiência do novo nascimento na Bíblia sempre esteve relacionada com a água e com o ato de lavar. A mensagem transmitida a Nicodemos foi: Arrependa-se. Lave-se. Pela fé, comece uma vida nova hoje mesmo e nasça do Espírito.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

► Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

Ao estudar a história do encontro de Jesus e Nicodemos, note a abertura de Nicodemos aos ensinamentos de Cristo. A princípio, ele não compreende tudo, mas, ao contrário do mundo médico nos anos de 1800, Nicodemos não se opõe à mensagem de Cristo. O Dr. Semmelweis ficou louco tentando convencer as pessoas de que estavam erradas. Depois de muitos anos e de muitas mortes desnecessárias, o mundo finalmente descobriu que o Dr. Semmelweis estava certo. A partir daquele encontro inesquecível, as palavras e as obras de Cristo vagarosamente, mas constantemente, convenciam cada vez mais Nicodemos de que Ele era o Messias.

► Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico da seção *Estudando a História*, faça as perguntas a seguir:

- *Destaque* ou *sublinhe* cada pergunta feita por Jesus. Em sua opinião, quais são as perguntas mais difíceis de serem respondidas?
- De acordo com a história, quais são as características positivas e negativas do caráter de Nicodemos?

- Quais são os versos principais da história do encontro de Nicodemos com Jesus?

- Ao procurar transmitir a essência do reino de Deus para Nicodemos, quais são as metáforas e as ilustrações utilizadas por Jesus? (Leia também João 7:40-53 e João 19:38 e 39.)

- Em sua opinião, qual é a mensagem central que Deus quer lhe dar ao estudar esta passagem bíblica?

- De que forma a história de Nicodemos se assemelha à sua? Em que difere?

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana:

João 1:10-12; Romanos 6:1-6; Atos 9; Números 21:7-9; Filipenses 1:6.

► **Mais Perguntas Para os Professores**

Qual a semelhança entre o trabalho do Espírito Santo e o movimento do vento? Após discutir essa pergunta, leia Atos 2:1-12 e Atos 2:36-47 e analise as maneiras específicas pelas quais o Espírito Santo trabalha com as pessoas.

Em João 3:14, ao falar com Nicodemos, Jesus se refere a uma história antiga conhecida por todos os mestres em Israel. Leia Números 21:4-9 e explique de que forma essa história está relacionada à missão de Cristo na Terra. De que maneira a cobra levantada no deserto representa Cristo sendo levantado no Calvário? Compare os dois acontecimentos e descubra a razão de Jesus ter feito essa comparação.

É provável que João 3:16 seja o verso mais conhecido da Bíblia, talvez porque seja tão simples que uma criança é capaz de aceitá-lo e, ao mesmo tempo, tão profundo que um estudioso não seja capaz de compreendê-lo totalmente. Já aconteceu de você ouvir tantas vezes uma coisa que ela acabou perdendo o sentido? Reescreva o verso de João 3:16 em suas próprias palavras e não utilize nenhuma das palavras citadas no texto bíblico. Compartilhe o que escreveu com a classe.

Se você tivesse a oportunidade de conversar com Jesus em particular e face a face como

Nicodemos, o que diria ou perguntaria? Por quê? Da mesma forma que Jesus “mudou de assunto” com Nicodemos, que assunto imagina que Jesus abordaria com você? Por quê?

► **Apresentando o Contexto e o Cenário**

Use as informações a seguir para elucidar alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

O encontro de Jesus e Nicodemos ocorreu tarde da noite, num lugar em que a conversa não poderia ser interrompida. Alguns sugerem que o encontro ocorreu nessas condições porque Nicodemos queria ser o mais discreto possível devido ao medo de ser visto com Jesus. Mas essa ideia mostrou-se contraditória, pois, mais tarde, no capítulo 7, Nicodemos defendeu Jesus diante do Sinédrio.

Não sabemos a razão exata, mas talvez Nicodemos tenha procurado um encontro discreto com Jesus por almejar sinceramente entender Sua missão. Para isso, seria muito difícil conhecer a Cristo em meio à confusão da multidão e à marcação acirrada dos outros líderes religiosos. A aversão dos líderes religiosos para com Jesus não era novidade. Um pouco antes do encontro com Nicodemos, Jesus havia limpado o templo, expulsando os cambistas e mercadores. Os líderes religiosos já estavam planejando puni-Lo por se intrometer no que pensavam ser seu território.

Alguns dos pontos de discórdia da conversa entre Jesus e Nicodemos estavam relacionados ao nascimento e novo nascimento, à carne e ao Espírito e à mudança interior *versus* aparência exterior. Quando Jesus disse que era necessário nascer de novo para ver o reino de Deus, Nicodemos deve ter ficado confuso. Os judeus acreditavam que o batismo era necessário apenas para os não judeus que se convertiam à fé. O batismo, ou o ritual de purificação com água, ocorria da mesma forma que hoje, mas era aplicado apenas aos gentios ou aos pagãos. Os judeus acreditavam tanto nesse ritual que, quando um gentio ou um pagão

se convertia e era batizado, ele renascia como filho de Abraão em todos os sentidos. Jesus não estava ensinando algo estranho para Nicodemos. O que era estranho para ele é que, sendo alguém considerado filho de Abraão por sangue, deveria se submeter também ao batismo. Mas Jesus respondeu: “Quem nasce de pais humanos é um ser de natureza humana; quem nasce do Espírito é um ser de natureza espiritual” (João 3:6, NTLH). Com isso, Jesus quis dizer que a única maneira de se tornar um verdadeiro filho de Abraão é renascer pela fé.

Logo depois, Jesus se referiu à renovação interior que já tinha sido mencionada no Antigo Testamento também. Jeremias 31:33 e 34 e Ezequiel 36:26 falam da regeneração interior tão abordada no Novo Testamento.

Não foi por acaso que Jesus utilizou a história encontrada em Números 21:4-9 para ilustrar Sua missão e Sua autoridade. Apesar de as pessoas terem sido salvas ao escolherem fixar os olhos na serpente levantada no deserto por Moisés, demonstravam a mesma desobediência e atitude hostil manifestada pelo povo na época de Jesus. O significado dessa ilustração foi revelado nos versos 16-21. A mensagem maravilhosa daquele encontro durante a noite foi que há apenas um caminho para a salvação.

Finalmente, Nicodemos fez a escolha que todos nós devemos fazer a respeito de Jesus.

III. ENCERRAMENTO

► *Atividade*

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Divida os alunos em grupos de dois ou três. Peça que escrevam numa folha de papel as fases de crescimento que uma planta simples atravessa até atingir a maturidade. Convide-os a compartilhar com a classe suas respostas e discuta as semelhanças e as diferenças entre as várias respostas. Em seguida, incentive os grupos a discutirem as fases da regeneração ou da experiência do novo nascimento em Cristo. Da mesma forma que citaram as fases de crescimento de uma planta, peça que descrevam o processo de conversão de uma pessoa. Permita que compartilhem suas respostas com a classe.

► *Resumo*

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

Nicodemos encontrou o que estava procurando. Seu coração estava aberto e sua sensibilidade foi submetida à direção do Espírito de Deus em Cristo. Nicodemos amava Israel e esperava ansiosamente o dia em que o Messias viria. Talvez Nicodemos tenha sido otimista achando que os líderes religiosos pudessem aceitar a Cristo como o Messias prometido.



LEMBRE os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *O Libertador*, capítulo 17.

► ANOTAÇÕES

Com o tempo, porém, percebeu que isso seria impossível. Mas as boas-novas são que Nicodemos se tornou parte da nova igreja depois da ressurreição de Cristo, o que nos diz que às vezes leva tempo para uma pessoa chegar ao amadurecimento espiritual.

Considere as várias pessoas citadas na Bíblia que amadureceram com o passar do tempo. Há momentos que são extraordinários, como o batismo, por exemplo. Mas essa história nos ensina que, apesar do batismo,

ou o novo nascimento, ser fundamental, deve ser considerado o início de uma jornada e não a consumação final de nossa conversão. Ao refletir sobre sua vida, quais foram os momentos-chave que resultaram no seu crescimento espiritual? Talvez você deva se decidir pelo batismo porque reconhece que também precisa nascer de novo. Talvez você já tenha sido batizado, mas almeja ter seu coração transformado. Agora é o momento para pedir a ajuda de Deus e decidir mudar.

Demonstrando Aprovação

Demonstrar sua aprovação por uma ideia ou uma contribuição dada por um adolescente em classe fará com que todos se sintam mais à vontade para participar. Uma das razões pelas quais os adolescentes não participam muito de debates e não gostam de compartilhar suas ideias em público é porque têm medo de se expor, de errar ou ser ridicularizados. Assim, quando um jovem compartilhar com a classe uma de suas ideias, certifique-se de responder com uma palavra de encorajamento e incentivo, citando coisas específicas e, dessa forma, demonstrando sua aprovação. Uma das qualidades principais de um ambiente eficaz de aprendizagem é o sentimento positivo acerca do lugar, das pessoas e das coisas ditas em classe.



• **Texto Bíblico:**
João 3:22-36

• **Comentário:**
O Libertador, capítulo 18

• **Texto-Chave:**
João 3:29 e 30

É A SUA VEZ

Lição 13 - 27 de março de 2021



PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. Sinopse

Imagine como João Batista deve ter se sentido. Jesus e ele eram primos. Haviam nascido na mesma época. No entanto, nunca se viram. Jesus cresceu em Nazaré e João Batista no deserto. Foi Deus quem determinou que nunca se vissem para que não sofressem a acusação de terem conspirado para apoiar um ao outro. No entanto, quando as boas-novas espalhadas por João Batista chegaram aos ouvidos de Jesus na carpintaria de José, Ele reconheceu que Sua hora havia chegado.

Jesus deixou Seu lar e começou a pregar. À medida que as pessoas deixavam o grupo que seguia João e passavam para o de Jesus, João deparou-se com uma decisão a ser tomada: ficar com ciúmes ou feliz por Jesus. João escolheu a última opção. Escolheu dar lugar ao Cordeiro de Deus, Jesus Cristo.

Todos nós algum dia nos depararemos com a mesma decisão. A pergunta é: O que escolheremos? A natureza humana e a sociedade

em que vivemos nos dizem para termos ciúmes, mas como cristãos, qual deve ser nossa escolha?

João Batista escolheu alegrar-se com o sucesso de Jesus. Ele viveu no mesmo mundo em que vivemos. Sabia que seu tempo havia terminado. Ele havia preparado o caminho e cumprido sua missão. Havia chegado a vez de Jesus! Aos poucos, João saiu de cena e ficou feliz por ter colaborado com a missão do Messias.

II. Objetivos

Os alunos deverão:

- Entender a importância da humildade na vida do cristão. (Saber)
- Sentir a presença de Deus ao permitirem que Ele controle seus pensamentos. (Sentir)
- Comprometerem-se em ser humildes e altruístas. (Responder)

III. Para explorar

- Abnegação
- Humildade
- Orgulho



I. INICIANDO

► *Ilustração*

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

Notas azuis nunca foram o forte de André. Ele preferia ficar jogando futebol ou ler um livro interessante. A mãe vivia tentando fazer André estudar mais. Até mesmo ofereceu um bom dinheiro se tirasse notas melhores. André mudou de escola no meio do terceiro ano do ensino médio e caiu numa classe de alunos estudiosos. Praticamente todos os alunos daquela classe tinham notas boas. André sentiu-se motivado pela primeira vez a se esforçar e, com isso, tirou nota dez em todas as matérias. Não importa que isso tenha acontecido no último bimestre do terceiro ano. Isso o motivou a se esforçar também na faculdade. Mas, no primeiro semestre da faculdade, André lembrou os velhos tempos de notas vermelhas ao tirar nota baixa numa prova. No primeiro ano de faculdade, André tirou zero até mesmo numa prova de religião. Durante os primeiros anos de faculdade, suas notas não melhoraram muito. Nunca mais tirou dez em todas as matérias.

Mas no início de um novo ano escolar André decidiu se esforçar como nunca. Leu todos os livros indicados pelos professores – chegou a ler 300 páginas por noite. Entregou todos os trabalhos na data marcada. No entanto, um dia, sentiu-se derrotado ao saber que havia tirado nota baixa em um teste. “Aqui vamos nós de novo”, pensou. Durante a aula, o professor ofereceu uma chance para os alunos que tinham ido mal no teste. Eles deveriam escolher entre fazer uma redação ou realizar um projeto. André escolheu o projeto. Imagine a surpresa de André ao receber as notas bimestrais e ver que havia tirado dez em três matérias e um nove e meio.

André ficou muito orgulhoso. Sentiu-se muito bem por ter feito algo que havia conseguido

fazer apenas uma única vez no ensino médio. Ao compartilhar sua alegria com uma colega de classe, ela comentou:

– Foi por Deus!

André sentiu-se envergonhado. Queria ser parabenizado por sua conquista, mas ao mesmo tempo sabia que devia louvar a Deus.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

► *Uma Ponte Para a História*

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

Houve algum tempo em sua vida em que você realizou algo que achava ser impossível? Subir uma montanha? Andar 80 quilômetros de bicicleta? Tirar notas boas? O que você sentiu naquele momento? Ficou orgulhoso ou agiu com humildade? Pense na história de André. Em algum momento ele foi o responsável por alcançar o sucesso ou foi tudo por causa de Deus? É errado orgulhar-se pelo sucesso alcançado? Qual é o limite entre o orgulho e a humildade? Como isso se relaciona com o que João Batista disse: “É necessário que Ele cresça e que eu diminua” (João 3:30)?

► *Aplicando a História (Para Professores)*

Após ler com seus alunos o texto bíblico da seção *Estudando a História*, faça as perguntas a seguir:

- Os seguidores de João Batista ficaram com ciúmes por Jesus estar se tornando muito mais popular. Tudo que Jesus fazia era motivo para eles reclamarem. Começaram a questionar o propósito do batismo e a linguagem usada ao batizar as pessoas. Em sua opinião, por que eles começaram a questionar práticas tão comuns da religião? Quais são algumas questões discutidas na sua igreja que realmente não fazem o menor sentido para você? Em sua opinião, por que as pessoas questionam essas práticas?

- João Batista recusou-se a cair na tentação da inveja. Sabia que poderia atrapalhar o trabalho de Jesus se cedesse às tentações de Satanás. Sabia que havia sido chamado para levar as

peças a Cristo. Às vezes, a maior barreira para o cristianismo são os próprios cristãos. De que maneiras podemos mostrar aos não cristãos o que realmente significa ser um cristão?

- O que a frase: “É necessário que Ele cresça e que eu diminua” significa para você?

- João foi uma pessoa verdadeiramente humilde. Sua atitude demonstrou humildade aos seus discípulos e, mais tarde, a todas as pessoas que o deixaram para seguir Jesus. João poderia ter ficado chateado por ninguém mais querer dar ouvidos a ele. Sabia que sua missão havia terminado e chegara a hora de outra Pessoa continuar o trabalho. Por que é tão difícil ser humilde? O que podemos fazer para sermos mais humildes?

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana:
2 Samuel 11; 12; Rute; Salmo 25:9, 10.

► **Apresentando o Contexto e o Cenário**

Use as informações a seguir para elucidar alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

1. João Batista foi diferente em todos os sentidos. Usava roupas estranhas e se alimentava de forma diferente. Hoje julgamos as pessoas por sua aparência e pelas roupas que vestem, mas não foi assim com João Batista. Apesar de sua aparência, as pessoas queriam ouvir o que ele tinha para dizer. Ele pregava uma mensagem apenas: “Arrependam-se”.

João não se preocupava com o que as pessoas achavam dele. Apenas queria que ouvissem o que tinha para dizer. Sabia que tinha uma missão especial – preparar o caminho para a chegada do Messias. Sabia que o Messias chegaria em breve e seu trabalho logo se encerraria. Estava feliz com isso.

Quando seus discípulos vieram até ele reclamar das multidões que estavam partindo para seguir Jesus, João não ficou chateado. Sentia-se completamente feliz e satisfeito. A missão havia sido cumprida. Terminada. Acabada. Na verdade, logo depois disso João foi para a prisão.

2. Nos tempos bíblicos o “amigo do noivo” era aquele que fazia toda a intermediação entre a família da noiva e do noivo. Assim que as negociações terminassem, o amigo se alegrava por ter cumprido sua missão. Da mesma forma, João alegrou-se ao ver que havia cumprido sua missão. Ele regozijou-se com o sucesso de Jesus. Não podia nem sequer pensar em ficar triste por ver as pessoas serem atraídas a Cristo e desejarem ouvir a mensagem d’Ele. Sua missão havia sido cumprida com êxito e não havia maior alegria para ele do que essa.

“É necessário que Ele cresça e que eu diminua” são as últimas palavras registradas de João antes de sua prisão. Suas palavras revelam que o caráter desse servo de Deus tinha como características principais a humildade, a submissão e o altruísmo.

Discuta com seus alunos a diferença entre humildade, submissão e altruísmo. Há alguma diferença? Em nossa sociedade, quais são as desvantagens, se houver alguma, de sermos humildes, submissos e altruístas? Em seguida, desafie-os a realizar ao menos um ato de humildade, um de submissão e um de altruísmo durante a semana.

III. ENCERRAMENTO

► **Atividade**

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Distribua papel colorido, ou pedaços de cartolina, ou de *color set* e canetinhas hidrocor. Peça para os alunos escreverem no cartão: “Farei um ato de altruísmo nesta semana.” Instrua-os a deixarem espaço para escreverem o que pretendem fazer naquela semana. Enfatize que a razão de pedir que coloquem no papel aquilo que pretendem fazer é que o ato de escrever é como um compromisso ou um contrato de colocar a lição desta semana em prática.

► **Resumo**

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

João Batista pregou há 2.000 anos, mas sua mensagem ainda é relevante hoje. Assim como Jesus habitou neste mundo, quer também habitar em nosso coração. A mensagem de João Batista não é apenas relevante, mas sua história também é.

João não cedeu às tentações ou às pressões do grupo e agiu com humildade. Não quis ser o centro das atenções, não falou mal das pessoas e não se importou de sair de cena.

Simplesmente disse: “É necessário que Ele cresça e que eu diminua.”

Em atitude de humildade, João deixou de ser o centro das atenções para dar lugar a outra Pessoa. Ele demonstrou ter os traços de caráter de um verdadeiro seguidor de Cristo. Ellen White nos lembra que, ao submetermos nossa vida totalmente a Deus, seremos completos em Cristo. E naturalmente nos tornaremos humildes, assim como foi João.

Colocando as Ideias no Papel

É sempre uma tarefa difícil fazer com que os alunos discutam os assuntos propostos pela lição. Às vezes, os professores ficam nervosos com o silêncio e começam a falar.

Na verdade, os alunos estão apenas tentando pensar no que dizer. Tenha paciência e dê tempo para que os alunos pensem. Colocar os pensamentos no papel também é uma boa maneira de ajudá-los a se sentirem seguros na hora de compartilhar as ideias. Incentive-os a anotarem suas ideias nas margens da Bíblia, na lição ou num caderno. Se não têm o costume de levar a lição para a Escola Sabatina, certifique-se de ter sempre à mão papel e caneta para que escrevam o que lhes vêm à cabeça ao lerem os versos ou a história na classe. Desenhos e ilustrações também estimulam a discussão.



LEMBRE os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *O Libertador*, capítulo 18.

► ANOTAÇÕES

ANO BÍBLICO

Janeiro

- Sáb. 2 – Gênesis 3 e 4
- Dom. 3 – Gênesis 6 e 7
- Seg. 4 – Gênesis 8; 9:1-17
- Ter. 5 – Gênesis 11:1-9; 12:1-10
- Qua. 6 – Gênesis 13
- Qui. 7 – Gênesis 14
- Sex. 8 – Gênesis 15
- Sáb. 9 – Gênesis 17:1-5; 18
- Dom. 10 – Gênesis 19:1-28
- Seg. 11 – Gênesis 21:1-21; 22:1-19
- Ter. 12 – Gênesis 23
- Qua. 13 – Gênesis 24
- Qui. 14 – Gênesis 27
- Sex. 15 – Gênesis 28
- Sáb. 16 – Gênesis 29:1-8; 31:2, 3, 17 e 18
- Dom. 17 – Gênesis 32
- Seg. 18 – Gênesis 33
- Ter. 19 – Gênesis 35:1-20, 27-29
- Qua. 20 – Gênesis 37
- Qui. 21 – Gênesis 39
- Sex. 22 – Gênesis 40
- Sáb. 23 – Gênesis 41
- Dom. 24 – Gênesis 42
- Seg. 25 – Gênesis 43
- Ter. 26 – Gênesis 44
- Qua. 27 – Gênesis 45
- Qui. 28 – Gênesis 46
- Sex. 29 – Gênesis 47
- Sáb. 30 – Gênesis 48 e 49
- Dom. 31 – Gênesis 50

Fevereiro

- Seg. 1º – Êxodo 1 e 2
- Ter. 2 – Êxodo 3; 4:1-17 e 27-31
- Qua. 3 – Êxodo 5
- Qui. 4 – Êxodo 7
- Sex. 5 – Êxodo 8
- Sáb. 6 – Êxodo 9
- Dom. 7 – Êxodo 10 e 11
- Seg. 8 – Êxodo 12
- Ter. 9 – Êxodo 13:17-22; 14
- Qua. 10 – Êxodo 15
- Qui. 11 – Êxodo 16
- Sex. 12 – Êxodo 17
- Sáb. 13 – Êxodo 18
- Dom. 14 – Êxodo 19
- Seg. 15 – Êxodo 20
- Ter. 16 – Êxodo 24
- Qua. 17 – Êxodo 32
- Qui. 18 – Êxodo 33
- Sex. 19 – Êxodo 34:1-14 e 21-35
- Sáb. 20 – Êxodo 35
- Dom. 21 – Êxodo 40
- Seg. 22 – Números 9:15-23; 10:29-36
- Ter. 23 – Números 11
- Qua. 24 – Números 12
- Qui. 25 – Números 13
- Sex. 26 – Números 14
- Sáb. 27 – Números 16 e 17
- Dom. 28 – Números 18 e 19

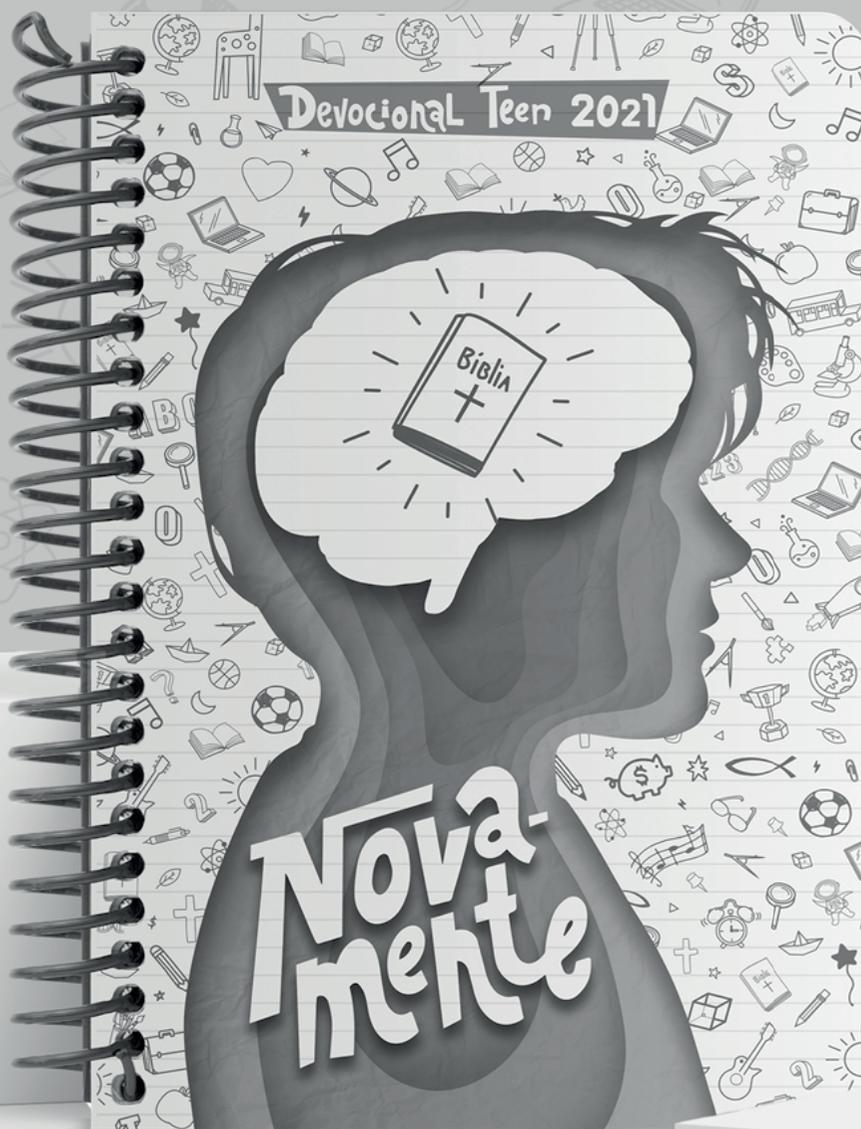
Março

- Seg. 1º – Números 20
- Ter. 2 – Números 21
- Qua. 3 – Números 22
- Qui. 4 – Números 23
- Sex. 5 – Números 24
- Sáb. 6 – Números 35
- Dom. 7 – Deuteronômio 32
- Seg. 8 – Deuteronômio 33
- Ter. 9 – Deuteronômio 34
- Qua. 10 – Josué 1
- Qui. 11 – Josué 2
- Sex. 12 – Josué 3
- Sáb. 13 – Josué 4
- Dom. 14 – Josué 5:10-15; 6
- Seg. 15 – Josué 7
- Ter. 16 – Josué 8
- Qua. 17 – Josué 24
- Qui. 18 – Juízes 6
- Sex. 19 – Juízes 7
- Sáb. 20 – Juízes 13 e 14
- Dom. 21 – Juízes 16:4-31
- Seg. 22 – Rute 1 e 2
- Ter. 23 – Rute 3 e 4
- Qua. 24 – 1 Samuel 1
- Qui. 25 – 1 Samuel 2
- Sex. 26 – 1 Samuel 3
- Sáb. 27 – 1 Samuel 4

ESCOPO E SEQUÊNCIA

2019	2020	2021	2022
1º Trimestre Adão e Eva A Serpente Caim e Abel Sete e Enoque Noé Torre de Babel Abraão Isaque Ló Rebeca Jacó e Esaú Jacó Israel	1º Trimestre Povo de Deus Salomão Construtor do Templo Potentado Orgulhoso Autor Arrependido Roboão Jeroboão Asa, Acabe, Jezabel Elias Evangelista Covarde O Sábado Josafá	1º Trimestre Jesus Chegou a Hora Maria Simeão/Ana Os Sábios O Menino Jesus A Voz Vitória Messias Descoberto Festa de Casamento O Templo Nicodemos João Batista	1º Trimestre A Missão O Espírito Santo O Homem Aleijado Ananias/Safira Povo de Deus Estêvão Paulo Pedro Paulo/Barnabé Inclusão dos Gentios Espalhando Boas Notícias Os Tessalonicenses Os Efésios
2º Trimestre José Os Irmãos Moisés Os Egípcios Escravos Fugitivos Acampantes Insatisfeitos Nação Escolhida Arão O Tabernáculo Miriã e Zípora Os Doze Espias Coré A Serpente de Bronze	2º Trimestre Acabe Elias Profeta Naamã Jonas Oseias Isaías Jeová Acáz Ezequias Assíria Manassés Josias	2º Trimestre Mulher Samaritana O Oficial do Rei O Homem Aleijado João Batista O Ungido Pedro Cafarnaum O Leproso Levi Mateus O Sábado Os Discípulos O Centurião O Endemoninhado	2º Trimestre Os Coríntios Trabalhadores de Cristo Romanos/Gálatas Última Jornada Aventuras e Provações Filemom Colossenses/Filipenses Última Prisão Perante Nero João, o Discípulo Amado Patmos O Apocalipse Igreja Triunfante
3º Trimestre Fronteiras Balaão Vizinhos Imorais Análise da Lei Morte de Moisés Travessia do Jordão Raabe Bênçãos e Maldições Os Gibeonitas Canaã Dividida Josué As Festas Primeiros Juízes	3º Trimestre Jeremias A Condenação se Aproxima Último Rei Cativos Daniel O Sonho Três Hebreus Nabucodonosor Belsazar Daniel Daniel 7 Daniel 8, 9 Daniel 10-12	3º Trimestre Mulher/Jairo Os Setenta Os Discípulos Mal-entendidos Barreiras Quebradas Ministério de Jesus Quem é Jesus? Advogado/Dirigente As Crianças Família de Lázaro Zaquê Maria Tiago e João	3º Trimestre Primeiros Crentes Peregrinos Wycliffe Lutero Zuinglio Reforma Francesa Reformadores Ingleses Revolução Francesa Reformadores Americanos Guilherme Miller Cumprimento da Profecia O Santuário Lei de Deus
4º Trimestre Sansão Samuel Eli Filisteus O Primeiro Rei Morte de Saul Unção de Davi Fugitivo Lunático Coroação do Rei Governante Pecador Absalão	4º Trimestre Ageu / Zorobabel Zacarias Segundo Templo Ester Rainha Esdras Neemias Construtores Conspiradores Reformadores Jesus Libertador Glória Futura	4º Trimestre O Rei Vem Vindo Os Fariseus O Fim dos Tempos Serviço A Última Ceia Getsêmani A Traição Calvário Ressurreição Maria Madalena A Estrada de Emaús Junto ao Mar Ascensão de Jesus	4º Trimestre Reavivamento Julgamento Investigativo Origem do Pecado Cidades O Grande Desapontamento O Papado Desafio Espiritual A Bíblia Última Chance Tempo de Angústia Libertação O Fim O Início

Sua dose diária de **CURIOSIDADE** e de **FE** para este ano!



Conheça em
primeira mão o

Devocional Teen



CURSO DE LEITURA 2021



Leia sobre o poder divino que atua na família, na comunidade, na escola, nas brincadeiras e em qualquer lugar.

cpb.com.br | 0800-9790606 | CPB livraria | WhatsApp 15 98100-5073
Pessoa jurídica/distribuidor 15 3205-8910 | atendimento@cpb.com.br



Baixe o aplicativo CPB

